

DESAFIOS DE ENSINAR, APRENDER E AVALIAR

em tempos de pandemia

Organizadores:

Carolina Giordano Bergmann
Daniel Fernando Anderle
Denise Danielli Pagno
Marilane Maria Wolff Paim
Sara Nunes
Vanderlei Freitas Junior



**INSTITUTO
FEDERAL**
Catarinense

Carolina Giordano Bergmann
Daniel Fernando Anderle
Denise Danielli Pagno
Marilane Maria Wolff Paim
Sara Nunes
Vanderlei Freitas Junior

DESAFIOS DE ENSINAR, APRENDER E AVALIAR
EM TEMPOS DE PANDEMIA

2020

Instituto Federal Catarinense



INSTITUTO FEDERAL
Catarinense

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
REITORA

Sônia Regina de Souza Fernandes

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Josefa Surek de Souza

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Fernando José Taques

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Fátima Peres Zago de Oliveira

PRÓ-REITORA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Jamile Delagnelo Fagundes da Silva

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Stefano Moraes Demarco

EDITORA DO IFC

COORDENADORA

Leila de Sena Cavalcante

CONSELHO EDITORIAL

Claudecir Alberto Schenkel

Fernando José Garbuio

Josefa Surek de Souza

EDITORA DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE

Rua das Missões, 100 - Ponta Aguda

CEP: 89.051-000 – Blumenau/SC

www.editora.ifc.edu.br

Editora filiada a:



**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DAS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS**



INSTITUTO FEDERAL
Catarinense

Direção Editorial Vanderlei Freitas Junior
Capa e Projeto Gráfico Coordenação-Geral de Comunicação (IFC)
Editoração Eletrônica Daniel Fernando Anderle
Revisão Maristella Letícia Selli
Comitê Editorial Carolina Giordano Bergmann, Me.
Daniel Fernando Anderle, Dr.
Denise Danielli Pagno, Me.
Marilane Maria Wolff Paim, Dra.
Sara Nunes, Dra.
Vanderlei Freitas Junior, Dr.

Copyright © Carolina Giordano Bergmann, Daniel Fernando Anderle, Denise Danielli Pagno, Marilane Maria Wolff Paim, Sara Nunes e Vanderlei Freitas Junior.

Todos os direitos reservados. Proibida a venda.

As informações contidas no livro são de inteira responsabilidade dos seus autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R382 Desafios de ensinar, aprender e avaliar em tempos de
pandemia / Carolina Giordano Bergmann (org.) ... [et
al.].-- Blumenau : Ed. IFC, 2020.
94 f. il. col.

ISBN: 978-65-88089-01-9

1. Ensino à distância. 2. Tecnologia educacional.
I. Bergmann, Carolina Giordano. II. Título.

CDD: Ed. 23 -- 371.35

Elaboração: Diego Monsani - CRB 14/1192.

Sumário

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ATIVIDADES REMOTAS COM A DISCIPLINA DE FILOSOFIA NO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DO IFC CAMPUS AVANÇADO ABELARDO LUZ.....	7
SIGAA E YOUTUBE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ATIVIDADES REMOTAS.....	14
PERSPECTIVAS DAS AER NA DISCIPLINA DE PRÉ-CÁLCULO DO CURSO DE FÍSICA - LICENCIATURA DO IFC - <i>CAMPUS</i> CONCÓRDIA.....	22
ARTES VISUAIS: ENTRE O ENSINO E A PESQUISA, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	30
RÁDIO IFCWEB <i>CAMPUS</i> BRUSQUE: UMA EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO CRÍTICA E NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM TEMPOS DE COVID-19	38
RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS ATIVIDADES DE ENSINO REMOTAS NO CURSO DE PEDAGOGIA - <i>CAMPUS</i> BLUMENAU	45
HISTÓRIA NA QUARENTENA: UMA QUASE EXPERIÊNCIA DE QUASE FRACASSO	51
POR QUE EU (verbo) FÍSICA? – UMA PRODUÇÃO CRIATIVA.....	57
RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ATIVIDADES REMOTAS.....	67
RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ATIVIDADES REMOTAS ACERCA DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	73
METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DA VETERINÁRIA: UMA PLATAFORMA INOVADORA.....	79
ATIVIDADES DE ENSINO REMOTAS - ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO E RESULTADOS SOB A ÓTICA DE TÉCNICAS EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS.	87

Sumário de Autores

Jorge da Cunha Dutra	7
Vanderlei Freitas Junior.....	14
Andriceli Richit	22
Claudia Zimmer de Cerqueira Cezar	30
Angela Menezes	38
Eddy Ervin Eltermann	38
Nildo Aparecido Melo.....	38
Alicia Weber.....	38
Tiago Kohler Fagundes	38
Bernadete Machado Serpe	45
Iris Weiduschat.....	45
Ivan Furmann	51
Karla Weber	57
Marcelo Cordeiro do Nascimento.....	67
Mariane Luiza Vanz	73
Ricardo E. Mendes	79
Rosana de Oliveira	87
Sandra Cristina Martini Rostirola.....	87

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ATIVIDADES REMOTAS COM A DISCIPLINA DE FILOSOFIA NO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DO IFC CAMPUS AVANÇADO ABELARDO LUZ

Jorge da Cunha Dutra
Instituto Federal Catarinense
Campus Avançado Abelardo Luz

1. INTRODUÇÃO

Considerando o momento excepcional no qual vivemos, em que a pandemia da COVID-19 afeta o nosso mundo, os impactos desta doença atingem todas as instâncias institucionais de nosso país; e com a educação não é diferente. Diante da publicação do Decreto nº 587/2020 que – entre outras providências – prevê a suspensão das aulas presenciais por tempo indeterminado, o governo do Estado de Santa Catarina reforça a importância do isolamento social enquanto alternativa mais eficiente – no momento – para o combate a pandemia (SANTA CATARINA, 2020).

Tomando por base deste quadro, o Instituto Federal Catarinense (IFC) propôs, no período de 17 de março a 16 de abril de 2020, que os docentes que desejassem, poderiam realizar, em suas disciplinas, o desenvolvimento de Atividades de Ensino Remotas (AER). Essa proposta teve como intenção dar continuidade ao andamento das aulas, amenizando o impacto da ausência dessas no calendário acadêmico do corrente ano.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de AER que realizei com a disciplina de Filosofia, nos três anos do ensino médio, do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Como a realização desta atividade é nova para todos nós, creio que o registro aqui apresentado servirá para contribuir com o aperfeiçoamento, tanto da minha prática docente, quanto dos colegas que tiverem acesso a este texto.

2. FUNDAMENTAÇÃO

Neste momento de profunda crise de saúde pública pelo qual passamos, é importante lembrar que a escola se apresenta como sendo a instituição que permite a transição dos estudantes da “família” para o “mundo” social (ARENDR, 2005). Nesse sentido, cabe a nossa instituição escolar manter este importante papel, enquanto o distanciamento social faz-se necessário.

Sob esta ótica, a escola poderá atuar como uma problematizadora da realidade atual, a fim de proporcionar aos estudantes um espaço para que possam continuar o processo de construção das suas vidas, indo além dos ensinamentos familiares. Com os conteúdos estudados nas disciplinas, os estudantes permanecerão ampliando os seus “leques” de conhecimento, tendo a oportunidade de refletir sobre o que cada um pode fazer para contribuir com o mundo durante esse período de pandemia; além do mais, pode-se pensar sobre o futuro também: “como será o mundo, depois que essa crise passar?”, pois conforme salienta Suchodolski (2000, p. 102-3), na

educação dirigida para o futuro o presente deve ser submetido a crítica, e esta deve acelerar o processo de desaparecimento de tudo o que é antiquado e caduco, acelerando o processo de concretização do que é novo, onde quer que este processo evolua de modo excessivamente lento e deficiente.

3. METODOLOGIA

A realização da AER se deu, inicialmente, com a postagem da Turma Virtual e do Plano de Atividade de Ensino Remotas, das três turmas, na aba “notícias” das disciplinas de Filosofia, no SIGAA. Após a publicação, construí um roteiro de aula, por meio do qual os estudantes puderam realizar o percurso didático sobre o que fazer em cada momento da aula virtual.

Nesse percurso, os alunos iniciavam compreendendo sobre o que tratava a referida aula e, após, assistiam a videoaula disponibilizada por meio de um link. Depois de assistirem a videoaula, os alunos realizaram uma atividade escrita, a qual serviu tanto para o registro da presença, como para compor a nota no processo avaliativo. A orientação foi para que as atividades fossem enviadas para o e-mail do professor, até a semana seguinte da publicação da aula. As aulas foram realizadas de modo “dobrado”¹ e intercalando “uma semana sim e outra não”, de modo que os estudantes tiveram mais tempo para realizar a atividade, sem prejudicar a carga horária semanal da disciplina. Cabe salientar que a entrega dos trabalhos continua a ser aceita, sem prejuízo na avaliação. Nos anexos da postagem da Turma Virtual, disponibilizei aos alunos os slides da aula, a atividade avaliada e o link para acesso à videoaula (vide Figura 1)².

¹ Disciplina de 1h/aula semanal realizou 2h/aulas semanais e disciplina com 2h/aula semanais realizou 4h/aulas semanais.

² O conteúdo postado na Turma Virtual também foi enviado por e-mail para os estudantes, caso estes não conseguissem acessar o SIGAA em suas residências.

Figura 1 - Aula organizada no SIGAA

The screenshot displays the SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas) interface. The top header shows the institution as IFCC - JORGE DA CUNHA DUTRA, CAMPUS AVANÇADO ABERDOR LUIZ, and the course as FILOSOFIA III - T01 (2020). The left sidebar contains a 'Menu Turma Virtual' with options like Turma, Principal, Tópicos de Aula, and Alunos. The main content area shows a message from Prof. Dr. Jorge da Cunha Dutra dated 16/04/2020. The message discusses a remote lesson on 'Linguagem e Cultura' and provides a YouTube link for a video lesson and a link to a slide presentation.

Fonte: O autor, 2020.

As videoaulas foram gravadas e realizadas de modo expositivo, a fim de que todos os estudantes pudessem ter a mesma forma de acesso. Após a gravação, inseri o arquivo no Youtube e disponibilizei o link das videoaulas aos estudantes, encaminhando tanto pelo SIGAA, como pelo e-mail e pelo WhatsApp. A videoaula continha a explicação sobre como seriam realizadas as AERs, a apresentação de slides com o conteúdo juntamente com a aula expositiva sobre os mesmos e a apresentação de vídeos complementares (disponíveis no Youtube), para auxiliar na contextualização do conteúdo estudado.

Quanto a realização das atividades, os alunos foram orientados a enviar por e-mail, sem exigência de formatação (para evitar prejuízo na nota dos alunos). Dessa forma, recebi trabalhos que foram digitados no Microsoft Word (ou similares), trabalhos que foram digitados no corpo da mensagem do e-mail e trabalhos em que os alunos fizeram manuscrito no caderno e enviaram a foto da folha com a atividade.

4. ACOMPANHAMENTO

O acompanhamento das atividades foi realizado, predominantemente, via WhatsApp. Criamos grupos das disciplinas de Filosofia, em cada uma das turmas, e os estudantes postaram as suas dúvidas naquele ambiente. Quando foi necessário, os alunos entraram em contato diretamente comigo e sanei a dúvida, conforme demandado. Uma outra alternativa disponível foi a utilização do e-mail, em que os estudantes enviavam as atividades e eu respondia com o retorno da avaliação.

5. AVALIAÇÃO

Diante do exposto, avalio a experiência com AER de dois modos. Por um lado, foi positiva, no sentido de podermos explorar novas ferramentas de ensino, ao mesmo tempo em que os estudantes conseguem ter acesso às aulas a qualquer momento do dia, visto que as mesmas permanecem disponibilizadas no ambiente virtual, podendo ser acessada pelo link enviado pelo docente. Ao mesmo tempo, caso o aluno não tenha entendido o conteúdo, tem a possibilidade de assistir novamente a aula e depois sanar a dúvida com o professor, utilizando a ferramenta do WhatsApp, que permite tanto o envio da questão por escrito, como por áudio, tendo o e-mail também como uma ferramenta para sanar as dúvidas que surgirem. Além do mais, a avaliação sobre as atividades realizadas pelos alunos tem sido positiva (com notas acima de 7), na maior parte dos trabalhos entregues.

Por outro lado, considero como negativo o fato de boa parte dos estudantes não realizarem as atividades, o que poderá motivar dois processos de exclusão:

a **exclusão da escola** que se refere tanto ao não acesso à escola quanto ao que habitualmente se denomina evasão da escola. De outro lado, a **exclusão na escola**, que remete à exclusão operada dentro do processo escolar, por meio de mecanismos como reprovação e repetência (DEL PINO; PORTO, 2008, p. 101) (grifo meu).

Pela dificuldade de acesso à internet para a realização das atividades, podemos considerar que o aluno que não entrega as atividades não está tendo acesso à escola, ficando “excluído dela” e essa exclusão poderá gerar um desânimo ao estudante, fazendo com que ele venha a ser “excluído na própria escola” e, posteriormente, evadido da instituição.

Cabe salientar que o IFC orienta para que os estudantes que não tiveram acesso neste momento, que seja disponibilizado um período para a realização destas atividades quando as aulas presenciais retornarem; mas cabe a pergunta: como será a qualidade se os alunos terão que fazer as atividades de todas as disciplinas e, ainda, assistir às aulas presenciais?

Cito como exemplo a entrega das atividades nas minhas disciplinas, conforme o quadro abaixo:

Quadro 1 – Entrega das atividades pelos alunos

Turma	Quantidade de alunos que frequentam as aulas	Alunos que entregaram a atividade		
		Primeira atividade	Segunda atividade	Atividade única
1º ano	35	17 (48,5%)	12 (34,2%)	---
2º ano	17	---	---	13 (76,4%)
3º ano	11	10 (90,9%)	5 (45,4%)	---

Fonte: O autor,2020.

Concluindo o presente relato, considero que o trabalho com as AER ainda é incipiente e necessita de aprimoramento para atingir a totalidade dos estudantes matriculados, a fim de evitar a exclusão escolar. Como o atual momento nos exige que as aulas presenciais não sejam realizadas, e tendo somente às AER como alternativa para a continuidade do calendário acadêmico, encerro o meu texto com duas sugestões: **1ª) Para os alunos que têm acesso à internet:** continuar com a proposta das AER, buscando o seu aperfeiçoamento a partir dos relatos dos docentes (como este aqui, por exemplo); **2ª) Para os alunos que não têm acesso à internet:** cabe ao docente enviar o material para que o servidor que estiver atuando no *campus*

possa imprimir as atividades. Após, orientar para que os responsáveis pelos alunos as busquem no próprio *campus*, em dias específicos, permitindo, assim, que os estudantes realizem as atividades durante o mesmo período de tempo que os demais colegas e evitando o acúmulo de trabalhos para o posterior retorno das atividades presenciais³ (que não sabemos quando será).

6. REFERÊNCIAS

ABELARDO LUZ. **EDUCAÇÃO REMOTA**: aulas não presenciais começam na segunda-feira na rede municipal. Município de Abelardo Luz, Assessoria de Imprensa, 23 abr. 2020. Disponível em: <https://www.abelardoluz.sc.gov.br/noticias/index/ver/codMapaltem/13571/codNoticia/613330>. Acesso em: 04 maio 2020.

ARENDRT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

DEL PINO, Mauro Augusto Burkert; PORTO, Gilceane Caetano. **Exclusão escolar**: a história continua no século XXI. Educação Unisinos, v. 12, n. 2, maio-ago. 2008.

LIMA, Gabriel Duwe de. **Alunos da Rede Estadual recebem materiais impressos para atividades não presenciais**. Governo de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação, 20 abr. 2020. Disponível em: <<http://www.sed.sc.gov.br/secretaria/imprensa/noticias/30590-alunos-da-rede-estadual-recebem-materiais-impressos-para-atividades-nao-presenciais>>. Acesso em: 04 maio 2020.

SANTA CATARINA. **Decreto Nº 587, de 30 de abril de 2020**. Florianópolis, 30 abr. 2020. Disponível em: <https://www.sc.gov.br/images/DECRETO_N%C2%BA_587_DE_30_DE_AB_RIL_DE_2020.pdf>. Acesso em: 04 maio 2020.

SUCHODOLSKI, Bogdan. **A Pedagogia e as Grandes Correntes Filosóficas**: a Pedagogia da Essência e a Pedagogia da Existência. Lisboa: Livros Horizonte, 2000.

³ Faço esta proposta com base nas orientações repassadas pela Secretaria Municipal de Educação de Abelardo Luz (ABELARDO LUZ, 2020) e pela Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina (LIMA, 2020).

SIGAA E YOUTUBE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ATIVIDADES REMOTAS

Vanderlei Freitas Junior
Instituto Federal Catarinense
Campus Avançado Sombrio

1. INTRODUÇÃO

O mundo enfrenta o que tem sido considerado por alguns especialistas como sendo o seu maior desafio desta geração. A pandemia causada pelo novo Coronavírus exigiu atitudes drásticas por parte de governos em todo o mundo, iniciando por decretos que determinaram o afastamento social e a suspensão de diversas atividades cotidianas. A primeira delas a ser impactada pelas ações de prevenção foi justamente a educação, com a suspensão das aulas presenciais na grande maioria dos países do mundo. Como forma de buscar alternativas para manter a conexão com o estudante, avançar com o aprendizado e proporcionar uma experiência educacional ainda que em isolamento, o Instituto Federal Catarinense – IFC adotou a realização de atividades de ensino remotas, permitindo o desenvolvimento de programas educacionais adaptados com seus estudantes. Diante deste cenário, este relato tem por objetivo compartilhar experiências vivenciadas neste momento de oferta de atividades de ensino remotas (AER) da disciplina de Lógica de Programação e Programação II para alunos do Curso Técnico em Informática integrado ao ensino médio e Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores.

2. PRESSUPOSTOS

Para a organização das atividades remotas, objeto deste relato, levou-se em consideração os seguintes pressupostos:

- Baseando-se em informações prévias, tem-se que as tecnologias de informação e comunicação são o meio mais abrangente para compartilhar conteúdo e acessar alunos das turmas envolvidas;
- Os alunos que decidirem não participar, ou por alguma razão não tiverem condições técnicas para fazê-lo, poderão recuperar o aprendizado quando do retorno das atividades presenciais, como determina a regulamentação do Instituto Federal Catarinense;
- YouTube, SIGAA e WhatsApp são ferramentas extremamente populares e de uso massivo por parte dos alunos envolvidos;
- O tempo de realização de todas as atividades, desde o estudo dos conteúdos até a resposta aos exercícios, é maior quando realizadas remotamente do que no ambiente presencial, especialmente pela sobrecarga de trabalho dos alunos;

Diante desses pressupostos, foram planejadas as atividades de ensino remotas descritas na seção seguinte.

3. DINÂMICA DE ATIVIDADES

A estratégia de atividades remotas oferecidas foi baseada em algumas tecnologias de informação e comunicação extremamente disponíveis a todos os estudantes: YouTube, SIGAA, WhatsApp e e-mail. O YouTube foi escolhido como plataforma de compartilhamento de vídeos em razão de sua disponibilidade, gratuidade e da capacidade de adaptação da qualidade do vídeo de acordo com a plataforma utilizada pelo estudante, economizando seu pacote de dados. Como veículo adotou-se o SIGAA, que é o ambiente virtual de ensino e aprendizagem oficial do Instituto Federal Catarinense, e tem se mostrado extremamente eficiente para este propósito. O WhatsApp é uma ferramenta democrática de comunicação instantânea com benefícios extremamente conhecidos, assim como o uso do e-mail.

Considerando-se que estávamos todos diante de uma situação desafiadora e que a comunicação é elemento fundamental para o sucesso da estratégia, adotou-se a

organização das aulas previstas através do SIGAA para a disponibilização dos conteúdos e atividades previstas no planejamento. Assim, todas as aulas envolvidas no período de atividades remotas tiveram seus títulos ajustados com a indicação “ATV REMOTA”, como forma de evidenciar ao aluno de que tratava-se de atividades para o desenvolvimento em casa, conforme demonstra a Figura 1.

Figura 1 - Aula organizada no SIGAA

ATV REMOTA - Code.Org (1º trim.) (18/03/2020 - 18/03/2020)

 Fórum Tira-dúvidas

 Plano de Atividades Remotas - Logica de Programacao - 1A e 1B.pdf

 **Atividades remotas**



 Atividades Remotas - O que fazer (resumo).pdf

Fonte: O autor,2020.


Da mesma forma, preparou-se um vídeo⁴ explicando em detalhes o funcionamento das atividades no período de afastamento, além do plano de atividades remotas, condição indispensável para a oferta desta modalidade pelos professores interessados. Ainda na primeira aula prevista para o período de AER disponibilizou-se um fórum com o objetivo de criar-se um canal oficial e formal de comunicação com os estudantes, utilizado com o intuito de tirar dúvidas pelo professor e com os

⁴ <https://www.youtube.com/watch?v=aGtONU3qsrY>

demais colegas acerca dos conteúdos ou da estratégia adotada, conforme demonstra a Figura 2.

Figura 2 - Fórum tira-dúvidas

TÓPICO

 Seguir tópico

Assunto: Atividade Remotas


Mensagem: Oi Professor, aqui é o Davi Porto Mota, eu queria saber se quando eu fizer as atividades eu corrijo antes de enviar, e envio para você já corrigido ?

Autor(a): DAVI PÓRTO MOTA

Arquivo:

Criado em: 01/04/2020 20:44:45

Responder Tópico << Voltar

 **Re: Atividade Remotas**
por VANDERLEI FREITAS JUNIOR 15/04/2020 16:47:27

Olá Davi. Por alguma razão sua mensagem só apareceu no fórum pra mim agora. Mas a resposta é tranquila: envie a sua versão final, sem problema.

[Editar](#) [Apagar](#) [Responder](#)

Fonte: O autor, 2020.

As atividades de ensino propriamente ditas foram organizadas tendo como base a interação do aluno inicialmente com um vídeo⁵ produzido pelo próprio professor, abordando os conhecimentos previstos. Optou-se também por disponibilizar um arquivo contendo a apresentação utilizada, a título de material extra de estudos, como demonstrado na Figura 3.

⁵ https://youtu.be/OQGufy6_eCA

Figura 3 - Aula organizada com vídeo e apresentação

ATV REMOTA - Tipos de dados, variáveis, comandos de entrada e saída, atribuição e operadores aritméticos - Lista 2 (1º trim.) (25/03/2020 - 25/03/2020)



Fonte: O autor,2020.

Após os estudos dos materiais compartilhados, a fixação destes conhecimentos se deu a partir da realização de listas de exercício, igualmente compartilhadas pelo SIGAA que, quando realizadas pelos estudantes, deveriam ser devolvidas pela mesma plataforma. Tomou-se o cuidado, porém, de preparar-se vídeo contendo a explicação da resolução da lista de atividade, de maneira que toda e qualquer dúvida do estudante possa já ser sanada com o material compartilhado. A Figura 4 demonstra a lista de atividades publicada, o vídeo de resolução e a tarefa para retorno da atividade resolvida, com sua data agendada.


Figura 4 - Aula do SIGAA com atividade e vídeo de resolução

ATV REMOTA - Tipos de dados, variáveis, comandos de entrada e saída, atribuição e operadores aritméticos - Lista 2 (1º trim.) (26/03/2020 - 26/03/2020)

 Exercício - Lista 2 - Variáveis e operadores.docx

Lista 2 Resolvida



 Lista 2
Inicia em 12/03/2020 às 0h 0 e finaliza em 31/12/2020 às 23h 59

Fonte: O autor,2020.

Alguns momentos síncronos foram também disponibilizados para a resolução de dúvidas, utilizando-se a plataforma de webconferência Zoom, especialmente pela sua capacidade de gravação. Entretanto, os estudantes preferiram acompanhar as atividades da forma como foram propostas, tirando dúvidas através de outros canais, visto que em razão das demais atividades propostas, utilizavam horários alternativos para a resolução de todas as proposições.

4. ACOMPANHAMENTO

A realização das atividades de ensino remota foi acompanhada através de alguns indicadores. Inicialmente, o relatório de ações do SIGAA conseguiu dar um panorama do acesso do estudante à turma virtual e de seus passos nela, permitindo conhecer os materiais acessados e inferir a possibilidade dos alunos em ter acesso à internet, bem como seus esforços na apreensão dos conteúdos trazidos. A Figura 5 demonstra este relatório.

Figura 5 - Relatório de ações do SIGAA



Fonte: O autor,2020.

O relatório de ações, como visto, permite a delimitação de um período de análise, bem como o agrupamento das ações por usuário, o que torna possível a análise da trajetória de cada aluno individualmente, indicando quantas vezes o aluno acessou a turma virtual, iniciou resposta às tarefas propostas, acessou arquivos, respondeu atividades, e outros indicadores relevantes.

Estes dados foram mediados por intermédio de contatos com os próprios estudantes através de e-mail e WhatsApp, procurando motivá-los à participação ou identificando dificuldades.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pandemia que assola o mundo, muitos governos deliberaram pela suspensão das atividades educacionais presenciais. Este cenário exigiu que o Instituto Federal Catarinense adotasse medidas alternativas para a continuidade de seu

calendário acadêmico. As atividades de ensino remotas foram, então, levadas a efeito com a finalidade de prosseguir-se com os estudos.

Este relato, então, demonstrou o uso das principais tecnologias de informação e comunicação na oferta de atividades de ensino remotas para alunos dos cursos Técnico em Informática integrado ao ensino médio e Superior de Tecnologia em Redes de Computadores, do *Campus* Avançado Sombrio.

Ao final do período, esta estratégia se mostrou suficiente e satisfatória de acordo com os próprios estudantes, em pesquisa realizada pela equipe pedagógica do *Campus* Avançado Sombrio, por meio da qual a maioria dos alunos indicou ter conseguido realizar as atividades propostas, sem dificuldades.

PERSPECTIVAS DAS AER NA DISCIPLINA DE PRÉ-CÁLCULO DO CURSO DE FÍSICA - LICENCIATURA DO IFC - CAMPUS CONCÓRDIA

Andriceli Richit
Instituto Federal Catarinense
Campus Concórdia

1. INTRODUÇÃO

Este artigo objetiva explicitar aspectos atinentes a experiência de desenvolvimento de atividades de ensino remotas (AER) no âmbito da disciplina de Pré-Cálculo, no Curso de Física – Licenciatura do IFC – *Campus Concórdia*, ao longo de três semanas do mês de abril de 2020, devido a pandemia da Covid-19.

Assim, neste texto, buscamos expor elementos relacionados ao desenvolvimento das aulas bem como perspectivas e reflexões acerca da experiência vivida. Para tanto, o texto organiza-se, a partir da introdução, pressupostos teóricos, dinâmica das AER, acompanhamento e avaliação.

2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

A atual situação enfrentada, por toda a humanidade, a saber, Pandemia da COVID-19, tem modificado as relações humanas em todas as esferas, incluindo aí o contexto educacional. Expressivamente, mais do que nunca, as pessoas estão hiperconectadas, quer seja para atividades sociais, profissionais e escolares/acadêmicas, e a internet tem se colocado como elemento fundamental nesse processo.

Miskulin, Amorim e Silva (2005, p. 72-73) destacam que educar em uma sociedade em que a tecnologia é predominante, caracteriza-se como um movimento que vai além do treinar pessoas no que se refere a sua utilização. Nesse sentido, apontam que

[...] A educação deve proporcionar a formação plena e integral do sujeito, formando indivíduos críticos, conscientes, livres, possibilitando-lhes o contato com as novas tecnologias para que eles não percam a dimensão do desenvolvimento tecnológico que perpassa o país. [...] Nesse contexto, o educador matemático assume um papel fundamental, na medida em que compatibiliza os métodos de ensino e as teorias de trabalho com as TICs, tornando-as partes integrantes da realidade do aluno.

Do ponto de vista da Educação Matemática, as tecnologias digitais vêm impactando os processos de ensinar e aprender Matemática visando modificar o currículo de Matemática, que possui uma natureza tradicional, obsoleta e ultrapassada pois “[...] os novos recursos eletrônicos encorajam uma abordagem exploratória para a aprendizagem Matemática (MISKULIN; AMORIM; SILVA, 2005, p. 74)”.

Cumprе ressaltar que as possibilidades de utilização das tecnologias são imensas, destacando-se a criação de ambientes de aprendizagem com recursos das tecnologias digitais que seguem uma abordagem pedagógica atualizada nesse contexto. Nessa perspectiva, Noss *et al* (1996, p. 256), explicita que o computador tem desempenhado:

[...] uma parte central em nossa história. Ele tem oferecido uma “janela” em direção aos caminhos pelos quais o aprendizado matemático pode se tornar descentralizado e apreciado como uma parte da realidade social e cultural, mais do que somente habilidades isoladas “desconectadas” da vida real. O computador tem acrescido as possibilidades de raciocínios de ambientes matemáticos de aprendizagem, nos quais a interação e compreensão são mutuamente construtivos. Mudança real envolverá uma mudança em culturas, uma “reconexão” dos papéis funcionais e culturais da Matemática. Acreditamos que o computador possa ser um agente de “reconexão”, não um determinante de mudanças em si mesmo.

Na esteira deste pensamento, o avanço tecnológico possibilitou a criação de softwares específicos, calculadoras e outros aparatos que hoje contribuem com processos de ensino-aprendizagem no âmbito da Matemática.

Ademais, em virtude dessa nova realidade educacional, a qual é viabilizada, sobretudo pela internet “desenha-se uma nova geografia, em que já não importa o lugar onde cada um habita, mas as suas condições de acesso às novas realidades tecnológicas (KENSKI, 2007, p. 18)”.

Assim, em consequência da utilização da internet observa-se o alargamento das possibilidades dessas em processos que perpassam os subsídios das aulas, em qualquer nível. Peters (2002, p.41), a este respeito, afirma que está ocorrendo

[...] o uso crescente de ambientes informatizados de aprendizagem e da rede. Isso significa que entramos no quarto período de desenvolvimento deste formato, que irá diferir do terceiro período de modo marcante e se tornar uma nova era de educação a distância. [...] Usá-los significa que a educação também se dará em um território até agora desconhecido: o espaço virtual de aprendizagem. Isso requer o planejamento de novos formatos de aprendizagem e ensino e causa mudanças estruturais poderosas e de longo alcance no processo de ensino-aprendizagem. É por causa destas mudanças que a importância da educação a distância está agora novamente aumentando. Devemos reconhecer que ela e a aprendizagem *on-line* dão os meios de se lidar com novas exigências sociais, como necessidade de lidarmos com novos objetivos educacionais e novos grupos de estudantes.

A partir das ideias postas pelo autor supracitado, as AER no âmbito da disciplina de Pré-Cálculo puderam ser viabilizadas a partir da internet e tantos outros recursos tecnológicos, o que impôs uma nova lógica a referida disciplina, apontando para a reorganização das aulas e dos modos de construção do conhecimento em Matemática, há tanto tempo anunciados. Ademais, essa experiência, mostrou que o conhecimento não ocorre única e exclusivamente dentro de um espaço físico comumente conhecido como “sala de aula”, e que as tecnologias digitais constituem importantes aliados neste processo.

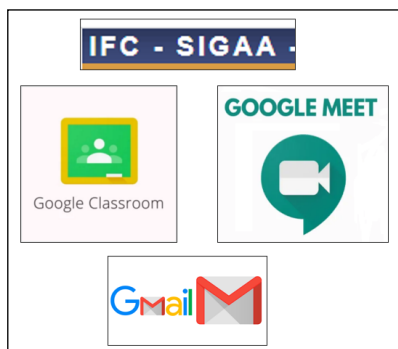
3. DINÂMICA DE ATIVIDADES

As atividades concernentes a disciplina de Pré-Cálculo no Curso de Física-Licenciatura, ocorreram entre 02 de abril à 16 de abril de 2020. Foram três semanas de aula, com encontros nos dias 02/04/2020, 07/04/2020 e 16/04/2020.

Ao aceitar o desafio de desenvolver as AER, inicialmente contatei os estudantes, quer seja por e-mail bem como fazendo uma enquete utilizando o Google Forms para verificar se os estudantes estavam dispostos a trabalhar sob o referido regime. Grande parte dos alunos respondeu positivamente e então apresentei a candidatura junto ao Colegiado do Curso, em reunião realizada na data de 23/03/2020. Após reunião do Colegiado, ficou aprovado o oferecimento da disciplina de Pré-Cálculo (primeira fase do Curso). Convém destacar que haviam sido ministrados três encontros, e as ERA seguiram o Plano de Ensino apresentado no início da disciplina.

Neste sentido, as atividades desenvolveram-se a partir das seguintes ferramentas: SIGAA – IFC (Sistema Integrado de Gestão Atividades Acadêmica), Google Classroom, Google Meet, Power Point, software GeoGebra e Gmail.

Figura 1 – Ferramentas que deram suporte a AER



Fonte: O autor,2020.

Os encontros ocorriam no horário das aulas, ou seja, às quintas-feiras, das 19h às 22h30min. Assim, as aulas foram desenvolvidas com suporte do Google Meet (webconferência), e os conceitos referentes ao Pré-Cálculo discutidos, em cada um dos encontros foram: 1) Revisão de conceitos matemáticos referentes à Educação Básica; 2) Função Afim; 3) Função Quadrática.

As aulas seguiam a dinâmica adotada no contexto presencial, a saber, a perspectiva do diálogo. Para materializar o diálogo, as aulas foram organizadas a partir do Power Point bem como lancei mão do software GeoGebra, para a abordagem do conceito de Função Afim e Quadrática. Ao utilizar o Google Meet, por meio do compartilhamento da tela, os estudantes conseguiam articular a fala aos slides, e as construções no software GeoGebra. Cumpre acrescentar que os materiais (sínteses, slides, gravação) concernentes a cada aula eram disponibilizados no SIGAA/ Google Classroom.

Figura 2 – Organização da Disciplina no Google Classroom



Fonte: O autor,2020.

4. ACOMPANHAMENTO

Dada que a perspectiva assumida na disciplina de Pré-Cálculo no que concerne as AER não consistiram no envio de atividade/lista de exercício ou trabalho escrito para devolução por parte dos estudantes, mas sim da constituição de um espaço de diálogo para discussão e construção de conhecimentos, o acompanhamento das atividades deu-se a partir da participação do estudantes nas webconferências. A cada encontro, foi anotado os alunos participantes, bem como estes participavam do diálogo ao longo da aula, a respeito dos conceitos discutidos. Também, um espaço de tempo anterior as aulas serviam como espaço para realizar o acompanhamento das aulas.

Algumas atividades propostas, no formato de exercícios, consistiam em uma forma de aprofundamento das ideias discutidas ao longo da aula, entretanto, não havia obrigatoriedade de devolução. Nesse sentido, destaco que as AER em Pré-Cálculo, assumiram o formato de uma “comunidade colaborativa” que se reunia para discutir conceitos.

5. AVALIAÇÃO

Dentro do objetivo traçado para as AER em Pré-Cálculo, discussão de conceitos de Função Afim e Quadrática, a partir do diálogo, o trabalho desenvolvido foi satisfatório. Diálogo este, possibilitado pelo Google Meet, ampliado e materializado por meio do SIGAA e Google Classroom. Tais considerações são reiteradas por Gouvêa e Oliveira (2006, p.73), os quais ressaltam que o avanço tecnológico permitiu que

“muitas das práticas educativas realizadas na modalidade a distância têm sido amparadas em plataformas específicas para educação, que agrupam, em um ambiente virtual, várias ferramentas que possibilitam a interação de professores, tutores e alunos com o conteúdo que se pretende ensinar”.

Ainda, no tocante as potencialidades da internet, pude experimentar novas formas de comunicação baseadas em computador ou outros recursos. Concordo com Silva (2007, p. 11), no sentido de que, a partir da comunicação por meio de computador, temos novas formas de interação, que não somente face a face, e

“Com isso, as possibilidades pedagógicas de uso da internet como ferramenta educacional estão se tornando cada vez maiores, e a cada dia surgem novas maneiras de usar a rede como recurso para enriquecer e propiciar novas formas de se conceber o processo de ensino-aprendizagem”.

Com base na experiência apresentada, destacamos que a docência, na atual conjuntura, está assente em um emaranhado de possibilidades e necessidades advindas do movimento de inserção das tecnologias digitais. Nessa direção, concepções diferentes de aprendizado de alunos – embora nem sempre explícitas – levam a ideias muito diferentes sobre como modificar processos de ensino-aprendizagem da Matemática, sobre como efetivar mudanças curriculares e escolares, e como avaliar os estudantes em um contexto on-line de aprendizagem, como no caso das AER.

6. REFERÊNCIAS

- GOUVÊA, G.; OLIVEIRA, C.I. **Educação a Distância na Formação de Professores: viabilidades, potencialidades e limites**. Rio de Janeiro: Vieira e Lent, 2006.
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2007.
- MISKULIN, R. G. S. ; SILVA, M. R. C. ; AMORIN, J. A. . **A implementação do ambiente computacional teleduc e suas influências na prática pedagógica de professores em formação**. In: Congresso Ibero-americano de Educação Matemática (CIBEM 2005), 2005, Porto - Portugal. Actas do V CIBEM, 2005.
- NOSS, R.; HOYLES, C. **Windows on Mathematical Meanings Learning Cultures and Computers**. Dordrecht Kluwer, 1996.

PETERS, O. **Educação a Distância em Transição: tendências e desafios**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003.

SILVA, M.R.C. **Formação e Gestão de uma Comunidade Virtual de Prática: criação e validação de um instrumento de pesquisa**. Dissertação de Mestrado. FE/Unicamp, Campinas, 2007.

ARTES VISUAIS: ENTRE O ENSINO E A PESQUISA, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Claudia Zimmer de Cerqueira Cezar

Instituto Federal Catarinense

Campus Blumenau

1. INTRODUÇÃO

Esse relato visa trazer à discussão o entrelaçamento da pesquisa *A prática do deslocamento na arte contemporânea: anotações em (um) processo*, por mim coordenada, e a disciplina Fundamentos e Metodologias em Arte, ministrada na terceira fase do curso de Licenciatura em Pedagogia. Sendo da área de Artes Visuais, trabalho nove encontros na disciplina e, os outros nove, são trabalhados pelo professor de música.

Ocorre que, ao fazer o planejamento referente às nove aulas que lecionaria neste ano, busquei traçar uma aproximação com a pesquisa que coordeno, a fim de desenvolver estudos teóricos e práticos: primeiro porque a pesquisa é dessa ordem, haja vista que busca estudar artistas viajantes, principalmente os contemporâneos, e suas anotações no deslocamento, bem como propõe à bolsista⁶ desenvolver trabalhos artísticos decorrentes de suas deslocamentos. E, segundo, por acreditar que um/a professor/a envolvido/a com arte, ainda que não seja o/a professor/a de arte, precisa experimentar processos criativos.

Não havia entrado em sala ainda, pois o professor de música estava trabalhando com a turma, quando foram suspensas as atividades presenciais em

⁶ Cíntia J. Gaia é bolsista de Iniciação Científica da pesquisa *A prática do deslocamento na arte contemporânea: anotações em (um) processo*, do Instituto Federal Catarinense – *campus Blumenau*.

decorrência da pandemia do Coronavírus (COVID-19). Meu planejamento, que objetivava tirar os/as estudantes de sala para explorar o entorno do *campus* através de caminhadas, a fim de que percebessem esse como espaço de aprendizagem, caiu por terra. Do mesmo modo, desenvolver uma pesquisa que investiga e propõe deslocamentos pela cidade, rompeu com qualquer possibilidade de ação prática advinda dos objetivos inicialmente traçados.

2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Havia providenciado para cada estudante da disciplina de Fundamentos e Metodologias em Arte uma bolsa (ecobag), a qual denominei de bolsa de estudos, com a finalidade de que utilizassem em todas as ações desenvolvidas durante as aulas. Tais bolsas, de algodão cru, não possuem nenhuma imagem serigrafada, pois a intenção era que cada um/uma desenvolvesse a arte que achasse pertinente ao seu material e à sua vivência. Iriam guardar ali, desde suas percepções nas práticas de deslocamento, bem como os textos estudados, as discussões feitas, palavras que simbolizassem cada aula, enfim, os materiais coletados, inventariados e inventados a partir dos procedimentos desses/dessas acadêmicos/as. Desse modo, a bolsa seria a um só tempo processo e obra.

A ideia da viagem como experiência teve referência nos pressupostos da arte-educadora Stella Barbieri (2013), que, em palestra, sustenta que a experiência se dá quando temos consciência do que nos ocorre. Para tanto, afirma que deslocar-ser pela cidade, dar-se conta dos monumentos, do movimento e das manifestações, da arquitetura, e que fazemos parte disso, apresenta-se como uma possibilidade educadora. Esses deslocamentos, segundo ainda Barbieri, nos trazem repertórios.

Além da intenção de trabalhar a sensibilidade estética, o que norteava também a realização de práticas artísticas na disciplina ora tratada, eram as discussões de autores que sustentam o quão é importante aos professores que almejam abordar a arte em suas ações pedagógicas estarem às voltas com processos criativos. Nesse sentido, Ostetto, Broering e Fortkamp, observam que:

É fundamental e, na mesma medida urgente, para o educador em formação, encontrar-se com a incerteza, navegar no desconhecido, aprender a olhar, sentir e suportar a incompletude. Não haveria como falar de "repertórios artístico-culturais" dos professores, de suas "múltiplas linguagens", como se tem falado, principalmente na Educação Infantil, sem considerar a necessária educação da sensibilidade. (OSTETTO; BROERING E FORTKAMP, 2009, p. 177)

Concomitante ao planejamento e busca de materiais à realização de minhas aulas, iniciei a pesquisa *A prática do deslocamento na arte contemporânea: anotações em (um) processo*. Nesse meio, um fator importante foi contar com uma bolsista que é também aluna da turma supramencionada. Assim, as discussões que se seguem trazem ao debate as estratégias de aproximação entre ensino e pesquisa dentro do período de atividades de ensino remotas, que ocorreu de 17/03 a 16/04/2020, estabelecido na Resolução Nº 018/2020 do CONSUPER.

3. DINÂMICA DE ATIVIDADES

Não sendo mais possível desenvolver os trânsitos pela cidade de Blumenau e/ou pelo *campus*, a lógica do projeto e da disciplina Fundamentos e Metodologias em Arte, foi alterada. Como alternativa, tomou-se a memória e a casa como lugar praticado – espaços de viagens possíveis –, por meio do pensamento e do olhar que vasculham o que até então não se via, não estava ou não se queria pôr à mostra. Desse processo, surgiram anotações que pormenorizam e registram as ideias, sensações e sentimentos de tais exercícios.

O desenvolvimento da proposta de buscar novas e íntimas instâncias por onde viajar, teve apoio nas reflexões do filósofo francês Michel Serres, quando questiona: “[...] qual dos dois conhece melhor o espaço? O errante, em perpétua deslocação, ou o caseiro que explora sua vizinhança através de deslocamentos usuais, mas inusitadas?” (SERRES, 1994, p. 61).

Com isso em mente, preparei para os/as alunos/as da Pedagogia textos que mesclavam um teor de conversa, relato, proposição e confiança. Meu intuito foi o de me aproximar, ainda que à distância, deles/delas. Assim, o primeiro texto, passado no dia 06/04/2020, intitulei de *Convite à viagem*. Nele, trato de arte, mas, antes de tudo, de incursões no tempo – no tempo da memória. O segundo, referente ao dia 13/04/2020, chamei de *A viagem – habitar a casa*, e abordo a casa como lugar de experiência a partir da obra *Lugar inventado*, da artista gaúcha Helene Sacco. Vale ressaltar que devido ao pouco retorno da atividade do segundo texto em função da suspensão temporária das atividades de ensino remotas, me deterei aqui ao que trabalhei no dia 06/04/2020.

Dessa forma, iniciei o texto *Convite à viagem* com um relato de cunho pessoal. No decorrer, fui dialogando com os autores Luciana Ostetto (2007), Michel Onfray (2009) e Stella Barbieri (2012). No entanto, foi especificamente Onfray que auxiliou nas reflexões sobre a questão da memória. No livro *Convite à viagem: poética da geografia* esse autor nos dá dicas não só de como organizá-la, mas também de procedimentos para guardá-la ao lançar mão de técnicas nas quais nos sentimos mais à vontade, como textos, fotografias, aquarelas, desenhos, entre outros. Para tanto, solicitei aos/as estudantes que fizessem um diário de viagem, cujo formato fosse o que quisessem, desde um caderno tradicional a folhas soltas, poderia ter ou não pauta, ter cores distintas, etc. Era importante que recorressem aquilo que tivessem à mão. No diário, deveriam anotar suas impressões e descobertas, ou seja, tudo que saltasse a sua percepção para aproveitar naquele momento, mas também em atividades e pesquisas futuras. Ao final do texto, propus a prática disposta abaixo:

1ª PARTE: Para vislumbrar melhor as potencialidades da viagem, veja alguns percursos apontados pela arte-educadora Stella Barbieri, em uma palestra destinada a professores/as e ao público de modo geral. Anote suas impressões no seu diário de viagem.

Parte 1: https://www.youtube.com/watch?v=fdTKjZy_8bo&t=583s

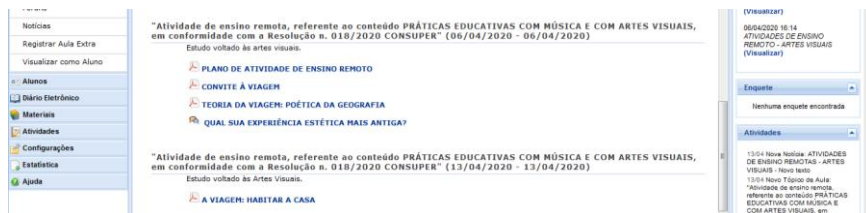
Parte 2: https://www.youtube.com/watch?v=hxU9RuRp_Sc&t=16s

2ª PARTE: Faça a leitura do texto: “Organizar a memória”, In: ONFRAY, Michel. *Teoria da viagem: poética da geografia*. Porto Alegre: L&PM, 2009. Anote suas impressões no seu diário de viagem.

3ª PARTE: No texto *Formação de professores*, Barbieri comenta que “[...] estava dando uma palestra e perguntei qual era a experiência estética mais antiga das pessoas presentes. Uma professora contou que sua experiência estética mais antiga tinha ocorrido na primeira infância, quando o pai dela fazia tijolos. Ela contou que lembrava de ver o pai pegando a lama, o barro, colocando na forma, depois assando e empilhando todos aqueles tijolos. Aquilo foi fundamental para a constituição do olhar dela para o mundo, no jeito que ela organiza as coisas” (BARBIERI, 2012, p. 144).

A exemplo do relato acima, replico a pergunta de Barbieri: Qual sua experiência estética mais antiga? Registre em seu diário de viagem e, depois, poste seu relato no fórum.

Figura 1- Atividade organizada no SIGAA



Fonte: O autor, 2020.

4. ACOMPANHAMENTO

Os relatos das experiências estéticas mais antigas foram sendo postados no fórum. Deixei que todos compartilhassem primeiro suas memórias para só depois fazer meus comentários, que foram desde situações parecidas que tinha vivenciado, à relação com o pensamento de alguns autores, fábulas, obras de arte, escritos de artistas, etc. Assim, trazia naquele momento algumas reflexões por meio de referências que estudaríamos nos encontros presenciais.

Em igual medida, passei à bolsista do projeto *A prática do deslocamento na arte contemporânea: anotações em (um) processo*, que, conforme dito anteriormente, é também aluna da disciplina Fundamentos e Metodologias em Arte, a mesma atividade, mas com a possibilidade de produzir outros elementos (desenhos, pinturas, etc.), já que o tema ia ao encontro do que tratamos na pesquisa. Segue seu relato:

[...] queria poder fazer o desenho mais lindo da face da terra. Nesse desenho consta a re(a)presentação de uma memória estética de quando eu tinha mais ou menos uns 9 anos de idade. Frequentemente, meus pais deixavam rádio e televisão ligados, e, eu, sempre atenta a tudo, lembro-me de passar no noticiário que haveria uma chuva de meteoros. Sempre fui fascinada pelo céu, mas nunca havia visto uma, meu coração ficou a mil, ainda que no noticiário dissesse que nas regiões norte e nordeste seria mais fácil de visualizar o fenômeno. Conteí os dias e as horas para aquele acontecimento, e, quando me dei conta da hora, sai correndo pro lado de fora de casa, já era por volta de meia-noite. Minha mãe já estava aos berros por eu não ter ido dormir. Deitei na calçada gelada e logo comecei a ver riscos no céu, riscos aos milhares, e como a cidade fica no interior do Paraná, a pouca luminosidade tornou esse momento possível. Fiquei obviamente estonteada e maravilhada com tamanha quantidade de meteoros, e mesmo depois de ter acabado o espetáculo, fiquei deitada na calçada processando aquela nova informação que me impregnara. Associei o céu a um lago imenso e interminável. Imaginei os meteoros como se fossem girinos brotando e saltando desse lago negro. Imaginei planetas que estavam escondidos nesse lago negro e como seria se eu fosse capaz de vê-los, planetas nadando juntamente com os girinos. Logo minha mãe apareceu e me mandou entrar. Conteí a ela o que pensava, mas ela com tantas coisas para pensar e cansada do marasmo do dia, não conseguiu me ouvir. (GAIA, abril de 2020)

Figura 2- "Lago Negro e o Mergulho dos Girinos"



Fonte: Gaia,2020.

Ao me enviar um texto refletindo sobre a busca da experiência estética vivida, a bolsista expôs junto a fotografia de um prédio em construção e a consideração: "[...] Fiquei observando essa figura e fui associando à construção do pensamento. Refletindo como e quanto vamos juntando memórias ao longo da vida, como se fossem pequenos blocos." (GAIA, abril de 2020). Suas ideias, embora não se referissem à terra, remeteu-me diretamente ao pensamento do artista Robert Smithson, quando ele coloca em correspondência a geografia da terra à geografia da mente: "A mente e a terra encontram-se em um processo constante de erosão: rios mentais derrubam encostas abstratas, ondas cerebrais desgastam rochedos de pensamentos, ideias se decompõem em pedras de conhecimentos [...]" (SMITHSON, 2006, p. 182).

5. (IN)CONCLUSÃO

Hamish Fulton é um artista inglês que, assim como Smithson, fez parte de um movimento artístico chamado *Land Art*. Sua arte se estabelece a partir de caminhadas. Mesmo que faça anotações, fotografias, desenhos em seus périplos e esses elementos venham a ser apresentados como obra, afirma que "um objeto não

pode competir com uma experiência" (FULTON, 2008). Sim, é verdade que a experiência da caminhada não pode ser substituída pelos materiais que coleta e expõe, mas, frente as suas obras, estamos diante de uma experiência de outra ordem, ou seja, daquela que extrapola a de estar *in loco* para surgir como experiência estética.

Assim, ao suspendermos o espaço público como espaço de aprendizagem e adotarmos a memória e a casa como possibilidade de investigação poética, e, não menos educadora, podemos mergulhar em nossas errâncias mais íntimas e refletir sobre elas. Todavia, uma ressalva se faz necessária, todas as vivências são experiências possíveis, mas, a exemplo de Fulton, que coloca na experiência da caminhada o corpo como um todo participante, a troca de olhares, a conversa, o respirar, os gestos que sinalizam o andamento das aulas presenciais, é um dos maiores termômetros do funcionamento de nossa ação docente. Assim, o que trouxe nesse texto, foi apenas uma possibilidade de análise sobre a viagem pelo terreno instável que estamos atravessando.

6. REFERÊNCIAS

- BARBIERI, Stela. **Interações: onde está a arte na infância?** São Paulo: Blucher, 2012.
- FULTON, Hamish. **Río luna río.** Badajoz: Fundación Ortega Muños, 2008.
- ONFRAY, Michel. **Teoria da viagem: poéticas da geografia.** Porto Alegre: L&PM, 2009.
- OSTETTO, Luciana E.; BROERING, Vânia M.; FORTKAMP, Eloísa H. T. **A dimensão estética na formação do professor de educação infantil.** In: CARVALHO, Diana [et al]. *Experiências pedagógicas com ensino e formação docente: desafios contemporâneos.* Florianópolis: Junqueira e Marin, 2009.
- SERRES, Michel. **Atlas.** Lisboa: Instituto Piaget, 1994.
- SMITHSON, Robert. **Uma sedimentação da mente: projetos de terra.** In: FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecilia (Orgs.). *Escritos de artistas: anos 60/70.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

RÁDIO IFCWEB *CAMPUS BRUSQUE*: UMA EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO CRÍTICA E NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM TEMPOS DE COVID-19

Angela Menezes

Eddy Ervin Eltermann

Nildo Aparecido Melo

Alicia Weber

Tiago Kohler Fagundes

Instituto Federal Catarinense

Campus Brusque

1. INTRODUÇÃO

A educação é um processo de constante transformação, estabelecendo sua epistemologia como uma ferramenta de mudança social, estrutural e de consciência. Sua concepção libertadora, especialmente na volatilidade social dos tempos atuais, pede sua constante adaptação e um novo olhar mútuo de práticas e aprendizados entre discentes e docentes.

Dessa forma, algumas experiências determinam o interesse de estudantes, sua relação com novas formas de aprender e, por que não dizer, de ensinar também seus conhecimentos em determinadas áreas às práticas cotidianas dos docentes. Nesse sentido, surgiu em 2017, a Rádio IFCWEB *Campus Brusque*, visando dinamizar práticas e estabelecer uma relação mais próxima entre a comunidade da região de Brusque e os alunos da instituição. O projeto, que se fortaleceu com o passar dos anos, mostrou-se como uma forma de aprendizagem que estabelecia interesse e possibilitava informação para além dos muros do *Campus*.

Nesse contexto, com a chegada da pandemia mundial estabelecida pela COVID-19, a Rádio IFCWEB passou a constituir um importante meio, não somente

de distribuição de informações, mas uma estratégia educacional e de aproximação com os alunos que atualmente convivem com o período de quarentena. Assim, a experiência já exitosa, passou a fazer parte do cotidiano de uma série de discentes e da comunidade mundo afora, possibilitando estabelecer uma relação do IFC *Campus Brusque* nas mais diversas regiões do mundo.

2. PRESSUPOSTOS ou FUNDAMENTAÇÃO

O conceito de rádio como ferramenta se estabelece como um meio ou recurso tecnológico para realizar a comunicação através da transmissão de dados. Assim, desde as primeiras experiências de Guglielmo Marconi ou Nikola Tesla, no fim do século XIX, as ondas de rádio possibilitaram a comunicação ampla através dos anos e estabeleceram um meio de contato nas mais diversas áreas (BRENNER, 2009).

Ainda que, historicamente, as mídias concentram uma construção de poder, uma série de exemplos transformou o mundo a partir da democratização dos meios de comunicação, participando do período de democratização de alguns países europeus, bem como no fortalecimento das comunicações na região. Exemplos como a Rádio Mercur, na Costa da Dinamarca (1958-1962), a Rádio Caroline, que desafiou o poder da BBC (1964), e uma série de rádios Francesas que atuaram tanto na capital (1968) como em transmissões das Rádios Luxemburgo e Mônaco, nas fronteiras com estes países (BONIXE, 2019).

Com o advento da tecnologia, uma nova forma de transmissão se estabeleceu, por meio da internet, possibilitando assim, a transmissão de dados numa nova dinâmica e estabelecendo uma transformação no processo das comunicações no mundo. Nesse contexto as chamadas “Rádio Web” se consolidaram como ferramentas de transformação social e possibilitaram o desenvolvimento de alternativas para a discussão e resolução de problemas da comunidade local e regional, além de permearem outras questões em diversas escalas geográficas de abrangência.

3. DINÂMICA DE ATIVIDADES

O projeto Radio IFCWeb é uma construção alternativa de comunicação e aprendizagem dos estudantes e servidores com os demais *campi* do Instituto Federal Catarinense (IFC) e com a comunidade em geral. O projeto iniciou como uma possibilidade de estabelecer dinâmicas de comunicação, entretanto, com a pandemia ocasionada pela Covid-19 e o início da quarentena, transformou-se também em um espaço dinâmico e constante de arte (através da programação de música) e aprendizagem.

Neste contexto, a Rádio foi desenvolvida a partir de um Projeto de Extensão do *Campus* Brusque, iniciado em 2017, sob a coordenação da Profa. Angela Menezes, e logo foi ‘abraçado’ pelos discentes como espaço de comunicação. A proposta, concepção a partir de um *streaming* de música, iniciou com uma programação bastante tímida, funcionando na sala de som do auditório do *Campus*. De lá para cá, uma série de alunos tiveram experiências neste espaço, o qual, promove também desafios para a oratória dos jovens e constrói a confiança necessária para atividades que exijam calma e precisão. Destaca-se ainda que um dos primeiros alunos que participaram do projeto, egresso do Curso Técnico em Química, é hoje profissional da área de rádio e jornalismo de um meio de comunicação local.

Dessa forma, o interesse dos estudantes possibilitou a criação de diversos programas, desde alguns que debatiam a cultura jovem a outros que eram coordenados por professores e executavam conteúdos específicos da sala de aula ou do Enem, por exemplo. Para se ter ideia, a rádio conta com programas como o InfoQuí, organizado pelos alunos do Ensino Médio dos Cursos Integrados de Informática e Química, com participação de discentes da graduação e coordenado pela Profa. Angela Menezes, apresentando semanalmente debates sobre o que acontece no *Campus*, o Ásia Kiss, que debate a cultura asiática de uma maneira geral, o Visão Feminina, que debate o futebol a partir da visão de alunas sobre o esporte que praticam, entre outros.

Dentre os programas, o de maior audiência é o Geonews, coordenado pelo geógrafo Prof. Nildo Melo, é parte da programação desde o início de 2019. Tal programa aborda temas relacionados a notícias atuais de Geografia, tais como a

questão da ‘Super Lua’, a ‘Inversão dos Polos Magnéticos da Terra’, a polêmica da ‘Terra Plana’, entre outras temáticas, além de dicas de filmes e de lugares para visitar em Santa Catarina.

Para o ano de 2020, em função da pandemia, o programa foi reestruturado numa dinâmica que engloba entrevistas com diversos geógrafos sobre o enfrentamento desse problema de saúde pública, bem como relatos de alunos sobre propostas do que fazer durante o isolamento social. O Geonews também tem contado com a participação internacional de convidados que relatam suas experiências em países como Portugal e Bélgica, descrevendo os impactos da pandemia na Europa, as perspectivas e a participação social no direcionamento das medidas protetivas.

Outro programa recentemente incorporado a Rádio, e com caráter internacional, é o Cinematógrafo 04, um programa sobre cinema mexicano, feito e coordenado direto da Cidade do México pelo Prof. Héctor Trejo, docente de Cinema e Cultura Popular Mexicana. O programa é a primeira experiência integralmente internacional da rádio e visa não só popularizar a língua espanhola, mas também estimular e promover novas possibilidades e experiências culturais aos estudantes. Atualmente, programas relacionados a pautas como o ensino de línguas, a gastronomia e o turismo virtual vem sendo organizados para entrarem na programação em breve, buscando atividades durante o período de isolamento social.

Em 2020, a rádio teve também um novo marco em seu desenvolvimento, pois numa parceria entre os *Campi* Brusque e São Bento do Sul, por meio do Laboratório de Pesquisa e Desenvolvimento de Hardware (LABPDHS), obteve a criação e disponibilização de um aplicativo, disponível para ser baixado a partir do Google Play Store, dinamizando ainda mais o acesso.

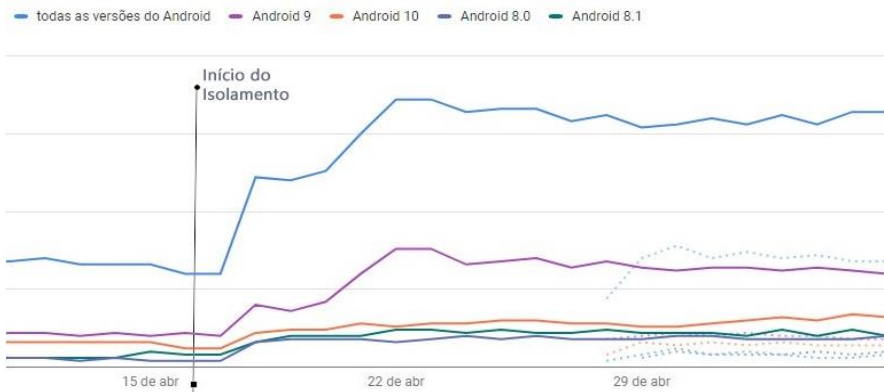
Figura 01: Layout Radio IFCWEB

Fonte: Google Play Store, 2020.

Nesse contexto, a disseminação por meio do aplicativo constitui um novo momento e estimula, cada vez mais, a participação em torno do projeto e a construção de possibilidades para fortalecimento de seu uso.

4. ACOMPANHAMENTO

Apesar da Rádio IFCWEB não ser ainda uma ferramenta institucional, bem como não ser um método utilizado de forma oficial como meio de transmissão de Atividades Remotas, sua construção e desenvolvimento geram uma série de resultados positivos de aprendizagem e promovem o intercâmbio de experiências. Assim, neste novo contexto, tanto da pandemia, quanto de Atividades Remotas propostas ou ainda, da construção do aplicativo, a rádio alçou novos índices de audiência, os quais são verificados constantemente pelos estudantes que atuam na mesma.

Gráfico 01: Número de usuários do aplicativo em diferentes versões de Android

Fonte: Google Play Store, 2020.

O Gráfico 01 mostra, segundo os relatórios internos e dados cruzados com o Google que houve um aumento de 48,94% de acessos numa comparação entre o período pré e pós pandemia, bem como, um acréscimo considerável no número de pessoas que baixaram o aplicativo. Com isso, a disseminação e a construção coletiva dos estudantes em torno de um projeto, bem como, as inúmeras possibilidades que ainda podem ser criadas a partir da ferramenta, são alicerces que promovem uma infinidade de ações e acompanhamentos de conteúdos por este meio.

5. CONCLUSÃO

A Rádio IFCWeb se consolidou como uma ferramenta de aprendizagem, construção social e transformação de pensamento crítico para uma série de estudantes do IFC *Campus* Brusque. Nesse sentido, a partir da pandemia, tornou-se ferramenta de comunicação e informação dos alunos e da comunidade, ampliando seu alcance e promovendo a práxis do aprendizado. Dessa forma, consolidá-la como uma ferramenta didática é, sobretudo, fortalecer o alcance do IFC na promoção de uma formação crítica e cidadã, atenta às responsabilidades sociais e estimulada como referência e método de formação nas mais diversas situações, consubstanciando como

uma possibilidade de discussão, encaminhamento e, quiçá, resolução dos problemas da comunidade de Brusque e do entorno.

6. REFERÊNCIAS

BONIXE, Luís. **As primeiras experiências de radiodifusão local em Portugal (1977-1984)**. Media & Jornalismo, Lisboa , v. 19,n. 35,p. 183-196, dez. 2019 .

BRASIL. Lei 13.424 de 28 de março de 2017. **Dispõe sobre o processo de renovação do prazo das concessões e permissões dos serviços de radiodifusão, e dá outras providências.** Disponível em: <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13424.htm >.
Acesso em 04mai2020.

BRENNER, Paul. **Tesla against Marconi: The dispute for the radio patent paternity.**

MACIEL, Rogerio Andrade; CASTRO, Cesar Augusto; FRANCA, Maria do Perpétuo Socorro Gomes de Souza Avelino de. **Cultura material escolar nas escolas radiofônicas de Bragança: entre permanências e inovações pedagógicas (1960-1970)**.Educ. rev., Curitiba , v. 35,n. 77,p. 183-203, Oct. 2019.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS ATIVIDADES DE ENSINO REMOTAS NO CURSO DE PEDAGOGIA - *CAMPUS* BLUMENAU

Bernadete Machado Serpe

Iris Weiduschat

Instituto Federal Catarinense

Campus Blumenau

1. INTRODUÇÃO

O presente relato tem como objetivo apresentar a trajetória do curso de Pedagogia do *Campus* Blumenau do Instituto Federal Catarinense/IFC, resultado do trabalho colaborativo da coordenação, colegiado, grupo de docentes e representantes de turma do curso para analisar a viabilidade de implementação, acompanhamento e avaliação do desenvolvimento das Atividades de Ensino Remotas/AER. O ingresso discente no curso é anual, sendo atualmente ofertadas, no *campus*, 4 turmas: a primeira fase com 39 estudantes, a terceira, com 23 estudantes, a quinta, com 22 e a sétima, com 18 estudantes. Conta ainda com 4 discentes do ano de 2015 e 12 de 2016, esses matriculados em componentes em mais de uma fase. Atuam no curso 15 docentes, sendo desenvolvidos 20 componentes curriculares nesse semestre letivo 2020/1.

As AER foram instituídas no IFC por meio da Resolução N° 018/2020 CONSUPER conforme trata seu Art. 1° “como o conjunto de atividades acadêmicas desenvolvidas e acompanhadas pelos docentes que podem ser realizadas de forma remota pelos estudantes visando evitar o contágio pelo novo coronavírus (COVID-19)”. Por sua vez, visam orientar o trabalho pedagógico para o período de suspensão das atividades presenciais em virtude da pandemia do coronavírus – COVID-19, que corresponde aos intervalo de 30 dias, de 17/03 a 16/04/2020. O Art. 3° do Regulamento das Atividades Remotas orienta que cada curso e docente avalie a possibilidade de adaptação de seus componentes curriculares para sua oferta como

AER. Assim sendo, o curso de Pedagogia do *Campus* Blumenau deu início a um trabalho intenso e participativo, traçando uma jornada de planejamento e ações, por um lado, e de análises, sendo essas permeadas por angústias e limitações, por outro lado.

2. PRESSUPOSTOS ou FUNDAMENTAÇÃO

A gestão democrática denota, em si, uma forma de gestão pública educacional que pressupõe a participação da comunidade escolar: todas as pessoas se tornam corresponsáveis nas decisões, nas ações, na construção de um projeto educacional autônomo e voltado para o contexto/realidade de vida dessa comunidade. Esses princípios são apontados pela própria Lei de Diretrizes e Bases da educação brasileira (LDB 9394/96), em seus artigos 14, 15 e 56:

Art. 14 – Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I. participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II. participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. [...]

Art. 15 – Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas de direito financeiro público.

[...]

Art. 56. As instituições públicas de educação superior obedecerão ao princípio da gestão democrática, assegurada a existência de órgãos colegiados deliberativos, de que participarão os segmentos da comunidade institucional, local e regional.

Apresentamo-nos, assim, como organização, estrutura e funcionamento do curso de Pedagogia - *Campus* Blumenau que toma como base os princípios da gestão

democrática em sua dimensão política para reunir as vivências em torno do planejamento, execução e avaliação das AER.

Como ponto de partida, nos fundamentamos no projeto pedagógico institucional do IFC no que melhor se aproxima às AER, a concepção inerente à EaD, na ténue linha que a une às AER. Conforme aponta o PDI 2019-2023 (p.60) concebe-se que a construção do conhecimento se dá na mediação e na comunicação, nas relações dialógicas e colaborativas, na compreensão de que as relações sociais e a vida humana são fruto histórico das ferramentas, instrumentos e técnicas construídos coletiva e socialmente. Nessa ótica, entende-se que as AER não se resumem a um repositório de textos, vídeos e exercícios postados no sistema acadêmico, meramente, mas que tenham o efetivo acompanhamento e mediação do professor, bem como, permitam a troca de conhecimentos entre os estudantes. Assim, coincidimos com Kenski (2008, p. 651): “[...] o processo da comunicação humana com finalidades educacionais transcende o uso de equipamentos e se consolida pela necessidade expressa de interlocução, de trocas comunicativas [...]” (apud PDI/IFC, 2019, 9. 60).

Nesse sentido, o curso de pedagogia, após ampla discussão em duas reuniões de docentes e de colegiado, assumiu o desafio de iniciar a oferta das AER para o período de 17/03 a 16/04. Durante este período, mais uma reunião foi conduzida e inúmeros e-mails e mensagens pelo WhatsApp foram trocados entre docentes, entre docentes e estudantes e entre estudantes entre si, com o intuito de acompanhar e avaliar o trabalho e as manifestações dos estudantes, reconhecendo de que esta avaliação não é conclusiva/diagnóstica e nem suficientemente objetiva para proposição de perspectivas futuras. O caminho se faz caminhando.

3. DINÂMICA DE ATIVIDADES ou METODOLOGIA

Considerando os princípios de gestão democrática e participativa, as reuniões foram conduzidas pela coordenação do curso com o colegiado, grupo de docentes e representantes de turma do curso para analisar a viabilidade de implementação, acompanhamento e avaliação das Atividades de Ensino Remotas - AER, realizadas por meio de salas de webconferência/RNP ou sala de reunião/Google

Meet. As reuniões, devidamente documentadas em ata, são referência para este relato de experiência.

Outras formas de comunicação utilizadas para manutenção de contato foram por e-mail, notícias do Sigaa e WhatsApp.

4. ACOMPANHAMENTO

Para a implantação, acompanhamento e avaliação das AER buscamos identificar a percepção dos estudantes quanto às atividades, ou mesmo, a falta de informações e retorno destes. Estas foram reunidas pelos representantes de cada turma, para serem apresentadas, analisadas e discutidas pelos professores. Igualmente, a percepção dos docentes no desenvolvimento das atividades eram relatadas nas reuniões, tomando como base, ainda, o percentual de estudantes respondentes de questionários enviados pelo *campus* para conhecer o nível de acesso às tecnologias, à internet, à disponibilidade de tempo e lugar específico para os estudos em casa.

A criação de um grupo no WhatsApp dos representantes discentes de todas as turmas, para agilizar o contato com os acadêmicos mostrou-se eficaz para reunir informações reais. A representante discente no colegiado do curso apresentou manifestações dos estudantes, em reunião colegiada, com as falas dos representantes de cada turma, retrato das situações vividas desde a primeira semana de AER assim considerando: dificuldade em participar, realizar e desenvolver as atividades nos horários das aulas; alguns estudantes só conseguiam acesso aos conteúdos e atividades pelo celular, limitando abrir vários links simultâneos ou mesmo de realizar a leitura complexa de textos científicos em telas pequenas; alguns estudantes não conseguiam realizar efetivamente as atividades das aulas; alguns estudantes, por outro lado, desenvolviam e participavam das atividades, sem problemas.

Identificamos, ainda, uma divisão quanto ao interesse ou condições de continuarem ou não com as AER: na primeira fase, a maioria manifestou-se a favor de suspender e cancelar as aulas/semestre; a terceira fase, votou com 14 votos a favor e 3 contra o cancelamento das AER; a quinta fase, não manifestou posicionamento

quanto à manutenção ou continuidade, mas trouxe questionamentos quanto aos sentidos/qualidade da aprendizagem; a sétima fase posiciona-se em favor da continuidade das AER.

A percepção dos professores transita igualmente entre dificuldades já pontuadas pelos estudantes, considerando ainda diferenças na natureza e abordagens das disciplinas (como os estágios, as teórico-metodológicas, os conteúdos práticos como da metodologia científica, os conteúdos de discussão e aprofundamento acadêmico, dentre outros). Ainda, o reconhecimento de atividades muito extensas e de grande volume de textos de estudo/leitura,

Efetivamente, este relato de experiência não se refere ao “como e o que” foi desenvolvido nas AER, mas apresenta a reflexão sobre a necessidade de humanizar este momento de estudo e de vida dos estudantes, em particular, e das pessoas, no geral. Trata-se de dar voz e escuta à comunidade acadêmica por meio de uma ferramenta democrática: o compartilhamento das necessidades, das limitações e das expectativas pessoais de uma escola pública e de sujeitos de direitos.

5. AVALIAÇÃO ou CONCLUSÃO

A condução de constantes reuniões do curso de Pedagogia para a troca de experiências e também de incertezas revela a união de esforços para compreender o inacabado ou o inusitado. Assim como a pandemia desestabiliza o planeta e nos coloca em isolamento social, uma mudança abrupta no processo pedagógico conduzido em ensino presencial nos coloca igualmente e repentinamente, no distanciamento da sala de aula, no estudo independente, remoto ou auto-estudo, pressupondo que tenhamos acesso minimamente e para a maioria, aos recursos tecnológicos que viabilizariam as AER.

Por isso, o curso de Pedagogia *campus* Blumenau busca, diante de tantos desafios, pensar as possibilidades para e pelo grupo coletivo, longe de serem ainda consideradas como proposições, mas, na perspectiva de incluir e democratizar o

acesso dos estudantes aos AER e de repensar o fazer pedagógico na ótica do lema popularizado “ninguém solta a mão de ninguém”. Algumas destas reflexões são:

1. tratamos de discutir o planejamento futuro das AER avaliando a possibilidade de desenvolver algumas atividades que possam ser aproveitadas em mais de uma disciplina. Uma das maiores críticas e reclamações de nossos estudantes têm sido a excessiva demanda por atividades semanais em cada disciplina, isoladamente. Consequentemente, poderíamos melhorar também a circulação das informações e a compreensão do conteúdo de modo transversal e interdisciplinar;
- atentamos para que os momentos/situações de estudo não gerem grande consumo do plano de internet do estudante;
- consideramos que a efetiva realização das atividades não devam estar vinculadas às postagens dos estudantes no SIGAA;
- atentamos para não vincular a necessidade de que todo e qualquer autoestudo (leitura, exercício) tenha que ser retornado ao professor no SIGAA (considerando que o professor pode encaminhar gabarito/padrão de resposta para a autocorreção das atividades ou, no retorno às aulas, conduzir seminários e debates para alinhamento de interpretação/concepção);

Seguimos conversando, pois...

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 dez. 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

IFC - Instituto Federal Catarinense. **Plano de desenvolvimento institucional 2019-2013**. Blumenau: Reitoria, 2019.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e comunicação: interconexões e convergências**. Educ. Soc. vol.29 no.104 Campinas Oct. 2008. Disponível no endereço: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302008000300002>. Acesso em 02/10/2018.

CONSUPER/IFC. **Resolução n. 018/2020, de 27 de mar. 2020**. Regulamento de Atividades de Ensino Remotas. Blumenau: Reitoria, 2019.

HISTÓRIA NA QUARENTENA: UMA QUASE EXPERIÊNCIA DE QUASE FRACASSO

Ivan Furmann
Instituto Federal Catarinense
Campus Araquari

1. INTRODUÇÃO

“-Vai todo mundo pra casa!”.

Essa frase ficou marcada na memória daqueles dias de incerteza. A pandemia que havia sido alvo de brincadeiras e apostas em almoços de professores agora era real e estava entrando no cotidiano. A paralisação das atividades escolares presenciais por conta do decreto estadual de isolamento social de Santa Catarina - SC causou uma estranheza e quase impotência.

O tempo de convívio com os estudantes do ensino médio integrado na rede federal de Educação ensinou que suas rotinas giram em torno do IF. Os cursos integrados, que em termos de frequência assemelham-se a semi-integrais, dão pouco tempo de convívio fora da instituição. Suas amizades, suas responsabilidades, seus sentimentos, em casos extremos até mesmo sua alimentação, são correlacionados à instituição. Uma pausa abrupta e inesperada gera várias consequências existenciais e psicológicas.

A mídia ainda conclamou insistentemente a “guerra” contra o vírus, e o tempo de isolamento e suspensão das atividades presenciais ficou apelidado de “quarentena”.

Para auxiliar o drama da ruptura convivi com sintomas de uma virose que duraram vários dias, o início da experiência não prometia nada de promissor.

2. PENSANDO SOBRE O PROCESSO EDUCATIVO

Mas nos dias de febre, tosse e WhatsApp a mente não parou. Alguns pressupostos foram fixando-se na mente: a) a necessidade de contato mesmo durante esse período; b) a vontade de acalmar os alunos e estimulá-los; c) o objetivo de estimular a cultura e o conhecimento em isolamentos que poderiam ser longos e angustiantes.

Para iniciar qualquer atividade nesse período, buscou-se estabelecer um canal de contato. Para compreender a tarefa, vale destacar que leciono a disciplina de História para 7 turmas do ensino médio integrado a cursos técnicos (Informática, Química e Agropecuária). Meus alunos são adolescentes entre 14 e 17 anos. O primeiro passo foi mandar uma mensagem pelo SIGAA solicitando aos representantes de turma que encaminhassem um contato de WhatsApp. Esse contato dos representantes de turma via WhatsApp possibilitou o envio de um convite para participar de uma lista própria no mesmo aplicativo. Assim, formou-se uma lista com todas as turmas de História, com os alunos interessados. O nome da lista é “História na Quarentena”. Como são 7 turmas do primeiro ano do ensino médio integrado, existem cerca de 280 alunos matriculados. Apesar disso, apenas cerca de 170 resolveram participar da lista que é optativa. Sua principal função era conversar. As mensagens foram controladas para só os administradores terem permissão de envio. No caso o professor. Em alguns horários, as configurações eram alteradas para que todos pudessem escrever à vontade. Em geral, o professor definia o horário para isso.

Nos primeiros dias, a lista serviu para conversar sobre a Covid-19, acalmar aos alunos e simplesmente manter o contato. Aos poucos, como professor de História, fui apresentando filmes, materiais e outras coisas. Num dia comum, apareceu a oportunidade de enviar um áudio contando um mito do povo Tehuelche da região da Patagônia. O áudio ficou interessante e os alunos gostaram, elogiando bastante o resultado. A partir de então, a ideia foi tomando forma de um podcast.

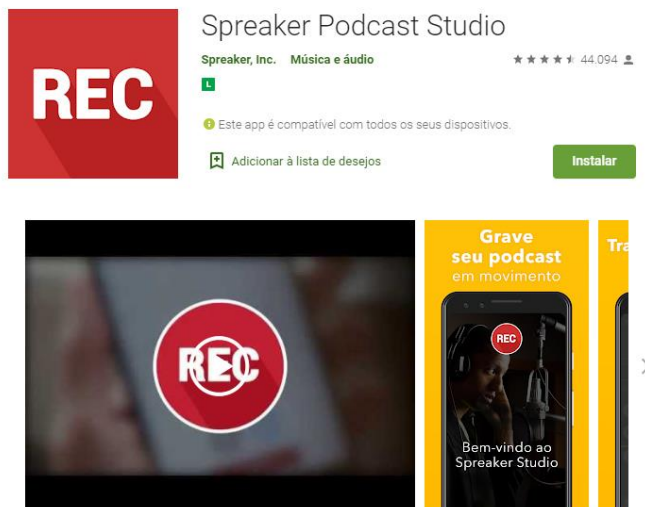
3. DESVANTAGENS E VANTAGENS DO PODCAST

Um podcast utiliza apenas o recurso áudio. Sem material visual muitas possibilidades de explicações ficam perdidas. Num mundo que ultravaloriza o visual, o explícito, palavras e narrativas podem ser muito pouco para atrair alunos. A atenção em um áudio não dura muito tempo. É difícil fazer um áudio significativo que dure mais de 15 minutos.

Mas o grande pulo do gato é que as limitações podem se tornar vantagens. Ao sugerir apenas em áudio uma informação, os alunos são estimulados a procurar outros materiais na internet. Estímulo à pesquisa pode ser mais significativo do que o simples entregar de informações. Outro ponto interessante é que o um podcast tem pouca pressão no uso de dados da internet. Isso significa que os alunos que têm poucos dados, por exemplo, ao terem apenas internet de celular pré-pagos, poderão acessar o podcast sem comprometer a carga de dados para outras importantes funções nesse período.

Num podcast, o professor precisa reunir qualidades diferentes. Pensar em estratégias para prender a atenção, conteúdo que não seja banal e ainda agilidade na entonação e dicção.

Para se produzir um podcast a questão operacional foi menos complicada do que se imaginava. Dois aplicativos de celular foram essenciais para resolver o problema. O primeiro, foi o aplicativo REC da Spreaker. Um estúdio virtual para produção de podcast. Os sons de fundo foram pesquisados na internet sob a tag “Creative Commons” para evitar problemas de direitos autorais. O conteúdo produzido, portanto, é original ou tem direitos autorais livres.

Figura 1 – Aplicativo REC Spreaker – para elaboração de Podcast

Fonte: Google Play, 2020.

O segundo aplicativo utilizado chama-se “Muda voz com efeito”. Nesse aplicativo, além de efeitos sonoros interessantes, surgiu a possibilidade de alterar a voz com algum efeito. Existem muitos personagens e alterações típicas. Vozes de Aliens, monstros e robôs. Mas a voz que mais chamou a atenção foi a voz “ovelha”. Com ela foi possível produzir um personagem que criou o tom humorístico ao podcast. As conversas sempre incluem brincadeiras com a ovelha, o que faz com que os alunos fiquem sempre atentos às falas.

Foram produzidos, num projeto experimental, 8 episódios. Os primeiros mais simples e ainda com dificuldades na gravação e edição. Com o tempo a atividade de editar e produzir foi se tornando mais simples e fáceis de realizar e o programa mais complexo.

Figura 2 – Imagem da web com os episódios do podcast



Fonte: Google Play,2020.

Todos os episódios estão disponíveis na Web e tratam de temas relacionados à quarentena e à História nas temáticas do primeiro ano do Ensino Médio.

4. POR QUE QUASE EXPERIÊNCIA E POR QUE QUASE FRACASSO

Esse relato é uma quase experiência porque não foi utilizado como atividade remota. Não contou como carga horária, nem tinha o intuito direto de fazê-lo. Antes é uma experiência de como é possível comunicar, incentivar a educação e a pesquisa e ainda reagir a realidade de forma criativa e realista. É possível que os alunos tenham aprendido bastante com o podcast, pode ser que não tenham aprendido absolutamente nada de importante. No fundo, o que importa, é a empatia criada e o senso de não abandono.

Por outro lado, acredita-se que esses podcasts podem ser a base para atividades relacionadas à disciplina que podem ser um marco de aprendizado eficaz. Para tanto, em parceria com o professor de Geografia do *campus* Araquari, já estamos desenvolvendo um novo podcast: o “GeoHistória na Quarentena”. O novo projeto servirá para atividades remotas no futuro, ensinando de maneira divertida, mas ao mesmo tempo envolvente.

Por que quase fracasso? Porque temos uma noção de que as atividades remotas não irão substituir as aulas presenciais em sua totalidade. Por isso não depositamos expectativas de resultados pedagógicos similares com o podcast. Mas o risco da expectativa dessa atividade, que deveria ser menos efetiva que a aula presencial, ter mais alcance e empatia com os alunos, nos mostra a importância de mudar nossas metodologias de ensino e de didática em sala de aula. O que deveria ser um fracasso calculado, pode virar um sucesso distraído.

POR QUE EU (verbo) FÍSICA? – UMA PRODUÇÃO CRIATIVA

Karla Weber
Instituto Federal Catarinense
Campus Blumenau

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho foi proposto para as turmas do primeiro ano do Ensino Médio Técnico Integrado em Eletromecânica do IFC-Instituto Federal Catarinense - *campus* Blumenau. As primeiras atividades desse trabalho foram desenvolvidas na primeira semana do ano letivo de 2020 para abordar os conteúdos de compreensão da Unidade Curricular de Física como ciência construída historicamente, formas de linguagem próprias da Física e, principalmente, o levantamento de concepções espontâneas sobre o funcionamento da Natureza. Na primeira etapa foi debatido um texto de divulgação científica sobre a importância de ensinar Física sob o ponto de vista do professor.

Os textos tiveram como objetivo incentivar as turmas quanto à importância do ensino e aprendizagem da Física, abordando uma temática diferenciada, trabalhando com a questão da escrita e linguagem, assim como investigando sobre as vivências e o olhar do aluno sobre a unidade curricular.

Para aprofundar a discussão acerca da temática e ser possível identificar com clareza as concepções prévias dos estudantes, foi proposta a atividade de elaborar, de maneira criativa, por meio de vídeos, poesias, desenhos, dentre outras possibilidades, materiais para compartilhamento com a turma via grupo no aplicativo de WhatsApp com o intuito de responder a pergunta: Por que eu _____ Física?. A proposta dessa atividade foi identificar a relação de cada aluno com os conceitos prévios relacionados com a disciplina de Física e a qual a visão deles sobre essa Unidade Curricular.

2. PRESSUPOSTOS ou FUNDAMENTAÇÃO

A fundamentação deste trabalho recai sobre as ideias de alguns de nossos famosos mestres da educação. Segundo Paulo Freire:

O diálogo é este encontro dos homens, imediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu. Esta é a razão por que não é possível o diálogo entre os que querem a pronúncia do mundo e os que não querem; entre os que negam aos demais o direito de dizer a palavra e os que se acham negados deste direito. (Freire, 2005, p. 91).

Diálogo é, antes de tudo, um encontro. As atividades propostas, em primeiro lugar, proporcionaram a abertura ao diálogo entre alunos e professor. Para que esse diálogo seja estabelecido e torne-se a cada dia mais elaborado, professores e estudantes precisam identificar e dar sentido de maneira recíproca a palavras e expressões que são do uso cotidiano dos alunos e as palavras de conhecimento de área do professor.

O diálogo não é estabelecido entre o professor e aluno sem antes haver essa reciprocidade e entendimento quanto ao uso dos vocabulários de cada um. Uma maneira para que o diálogo se estabeleça é o professor identificar as concepções prévias dos alunos quanto a sua área de conhecimento.

De acordo com Ausubel:

o fator isolado mais importante influenciando a aprendizagem é aquilo que o aluno já sabe; determine isso e ensine-o de acordo. (Ausubel, 1968, p.78-80)

Ao determinar esse conhecimento ou identificar as concepções prévias dos alunos o processo de ensino e aprendizagem e a relação estabelecida pelo diálogo torna-se mais próxima, significativa e produtiva. O processo de ensino e aprendizagem é uma síntese que é de todos os sujeitos da sala de aula, para isso é

preciso estabelecer uma linguagem comum a todos para que seja possível compreender e expressar o mundo.

Por outro lado, segundo Menezes:

A sala de aula é o lugar correto para se propor problemas e discuti-los. Um diálogo entre alunos e professores pode ser desenvolvido sempre que o assunto for tal que os alunos tenham algo a dizer sobre eles. Uma pergunta apropriada seria: “como podemos estabelecer este diálogo se nós, professores, somos os únicos que entendemos do assunto? ” A resposta é simples, não podemos: um diálogo implica em duas partes capazes de perguntar, responder e comentar a cerca de algo. Se quiser um diálogo comece com algo que seja familiar aos estudantes. (Menezes, 1980, p.92)

O professor deve conhecer seus alunos. Conhecer o mundo dos alunos. Então, poder formular questões para iniciar o diálogo relacionando o conteúdo da aula com aquilo que seus alunos dominam. O diálogo é iniciado porque os alunos têm algo a dizer. Com isto, a atividade se justifica, pois é proposto a partir dela que cada aluno diga o que pensa, por que pensa e da maneira que estiver mais à vontade de dizer.

A partir de práticas de metodologias ativas e sala de aula invertida, para a realização desta tarefa, foi sugerido aos alunos responderem à pergunta de maneira criativa, a partir da elaboração de cartaz, vídeo, texto, poesia, dentre outras possibilidades. A escolha de qual material seria entregue como a atividade foi de cada aluno, proporcionando assim um espaço para que eles se expressassem de maneira livre sobre a Física e seus conceitos.

3. DINÂMICA DE ATIVIDADES ou METODOLOGIA

A metodologia das atividades realizadas nesta proposta de trabalho foi a leitura inicial de um texto de divulgação científica com o tema da importância e o porquê ensinar Física nas escolas. Na sequência, os alunos apresentaram as suas discussões e ideias sobre o texto.

Como sequência desta atividade, foi lançado o desafio de responder de maneira criativa a pergunta: Por que eu (VERBO) Física? no qual os alunos deveriam escolher o verbo que expressasse a sua visão sobre a Física e, com isso, elaborassem um material para ser compartilhado com a turma no grupo de WhatsApp. Com isso, todos deveriam elaborar comentários sobre os materiais e pontos de vista dos colegas sobre a Unidade Curricular em questão.

O grupo de WhatsApp da turma foi criado com o intuito de usarmos os meios de comunicação que os alunos utilizam mais frequentemente como uma ferramenta de ensino e aprendizagem. Essa iniciativa leva em conta o olhar do aluno e permite que ele use sua criatividade para discutir os assuntos relacionados a disciplina de Física.

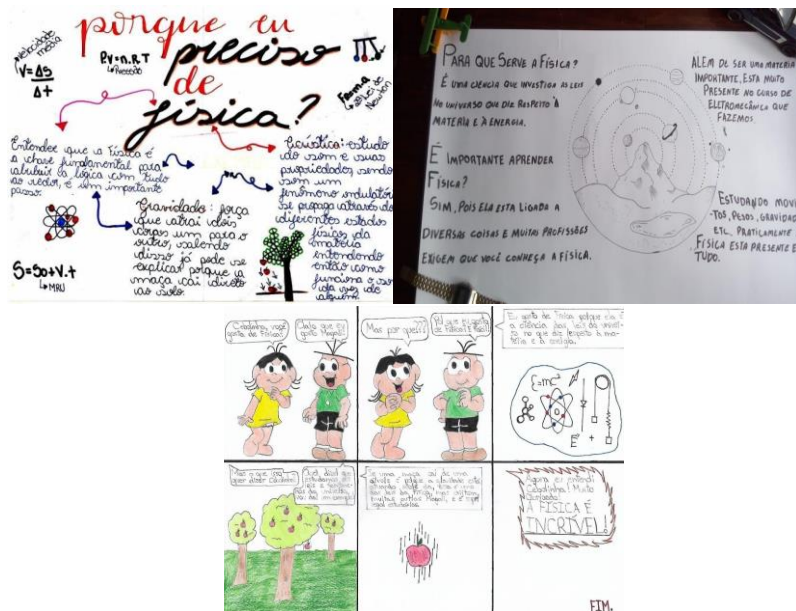
Como resultado dessa atividade, os alunos produziram vídeos, músicas, entrevistas, desenhos e poesias. Na figura abaixo há algumas das produções elaboradas pelos alunos.

Figura 1 – Fotos de alguns materiais entregues pelos alunos.



Fonte: A autora,2020.

Figura 2 – Mais alguns materiais entregues pelos alunos.



Fonte: A autora, 2020

Ainda, seguem alguns trechos de textos e poesias:

Sem física eu afirmo
 Não possuo conhecimento
 Com ela compreendo a natureza
 E cada vez mais amo os números
 Por isso eu insisto em dizer
 Que a física eu amo
 (Poesia do aluno)

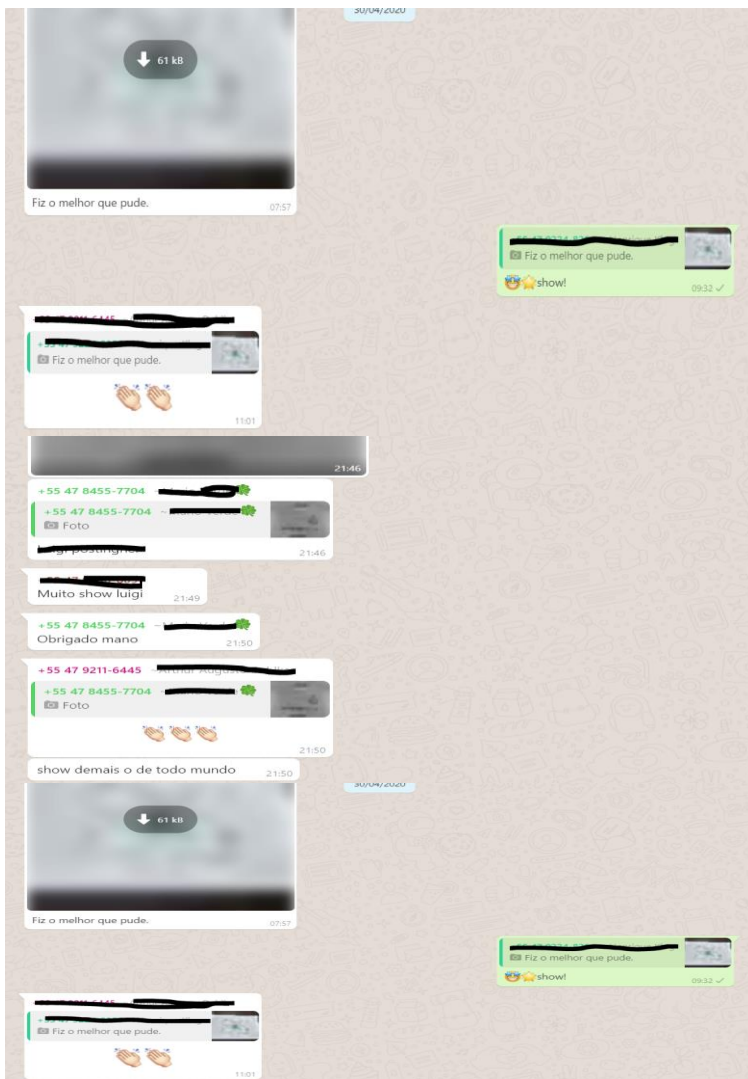
Os materiais elaborados foram de muita qualidade e dedicação por parte dos discentes. Essa atividade proporcionou bastante interação com a turma, principalmente neste período de isolamento social. Pela qualidade dos trabalhos entregues, é possível concluir que eles dedicaram um tempo considerável e aproveitaram de maneira positiva esse tempo. A importância dessa atividade, além de ter como objetivo principal as discussões das concepções sobre a Física, foi o diálogo e foi motivadora para as turmas que são recém-chegadas à instituição.

4. ACOMPANHAMENTO

O acompanhamento da atividade foi via aplicativo de WhatsApp, no qual os alunos mandavam suas ideias e tiravam dúvidas.

Nas figuras abaixo, são apresentados exemplos de alguns trechos das interações entre a turma no grupo de WhatsApp durante o desenvolvimento e entrega desta atividade.

Figura 3 – Print de algumas interações no grupo do WhatsApp da turma.



Fonte: A autora,2020.

É importante refletir sobre o fato que essas turmas haviam tido apenas duas semanas de aulas presenciais no início do ano letivo, ainda estão/estavam no período de adaptação e de conhecerem-se como turma. Nessa situação, o diálogo entre eles ainda era mais formal e tímido e, portanto, foi mais direcionado ao professor do que entre eles. No entanto, com o decorrer do ano ou com turmas que já convivem há mais tempo, esse diálogo seria ainda mais produtivo e enriquecedor.

Essa atividade foi avaliada levando em conta a criatividade e a elaboração, quanto a desenvoltura, o uso da linguagem e apresentação sobre a Física como área do conhecimento. As justificativas e falas dos alunos sobre suas ideias da Física. Além disso, as pesquisas que foram realizadas por eles para elaborarem suas falas, vídeos e textos. Vale a pena observar que esta pesquisa prévia, para uma boa apresentação, foi iniciativa dos próprios alunos para que o material enviado para a turma estivesse “correto”, o que não havia sido proposto como ideia inicial da atividade.

4. AVALIAÇÃO ou CONCLUSÃO

A conclusão sobre esta proposta é bastante positiva, pois em primeiro lugar proporcionou aos alunos um engajamento com a disciplina e a atividade proposta. Além disso, permitiu o contato e o acompanhamento dos alunos neste período e a identificação dos conceitos e pontos de vistas de cada aluno em relação à disciplina de Física. E por fim, estabeleceu-se o diálogo, mesmo que de maneira virtual, entre aluno e professor e entre os alunos de maneira agradável e produtiva.

5. REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- MENEZES, L. C. **Novo método para ensinar física**. Rev. Bras. Ens. Física, 2, nº 2, 1980. p. 89.
- AUSUBEL, D.P. **Educational psychology: a cognitive view**. (1ª ed.) Nova York, Holt, Rinehart and Winston, 1968. 685 p

AUSUBEL, David P., NOVAK, Joseph D., HANESIAN, Helen. **Psicologia educacional**. Tradução Eva Nick. Rio de Janeiro: Interamericana , 1980.

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ATIVIDADES REMOTAS

Marcelo Cordeiro do Nascimento
Instituto Federal Catarinense
Campus Blumenau

1. INTRODUÇÃO

Este relato de experiência em atividades remotas é voltado para a exposição e análise das nossas atividades a distância, não só durante o momento de pandemia por conta do coronavírus, mas também em período anterior, afinal permitir e incentivar processos de autonomia do corpo discente é uma ação que sempre que possível fazemos uso em nossas atividades docentes, principalmente aquelas que incluem novas tecnologias e mídias contemporâneas.

2. PRESSUPOSTOS ou FUNDAMENTAÇÃO

Nossas ações estão fundamentadas nas análises de Múltiplas Inteligências de Howard Gardner, na análise relacionada a intersemiótica discutida por Jakobson, nas discussões aventadas por Canclini sobre o momento contemporâneo e sua relação com as mídias, além de outras referências intelectuais e do mundo artístico e cultural. Também se fundamenta em nossa experiência na área da docência de língua inglesa e portuguesa brasileira, além dos estudos desenvolvidos durante o mestrado.

3. DINÂMICA DE ATIVIDADES ou METODOLOGIA

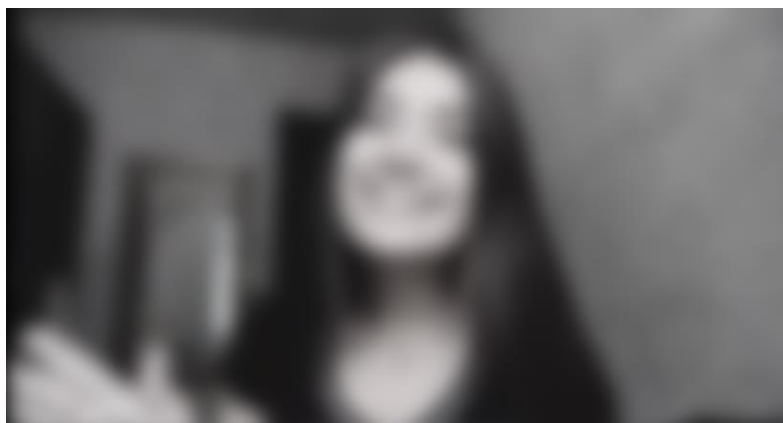
As atividades de ensino remotas desenvolvidas em nossas aulas se iniciaram muito antes da pandemia do coronavírus. Como sempre buscamos

desenvolver no corpo discente uma postura mais ativa e autônoma, desde o início de nossas aulas no instituto, desde agosto do ano passado, trazemos atividades nas quais eles têm que produzir textos (orais, escritos, etc.) em língua inglesa, saindo de uma postura passiva na qual o discente unicamente recebe conteúdo. Na verdade, essa postura está presente em nossas aulas por termos constatados em nossas experiências que o processo de ensino e aprendizagem realmente se estabelece quando o aluno se sente também responsável por sua educação. Em muitos casos, o professor tem que agir mais como um provocador do que como uma fonte única de conteúdo válido, ainda mais em um contexto em que os alunos têm domínios de ferramentas, conceitos e ideias que não faziam parte das competências tradicionais que um professor deveria ter. Então, uma postura colaborativa com os alunos tende a ser um padrão mais adequado para os novos parâmetros educacionais. E para que isso ocorra, os alunos têm que estar dispostos a contribuir com as propostas trazidas pelo professor, inclusive discutindo-as, caso tenham contribuições a fazer.

Logo nas primeiras aulas, para as turmas de segundo e terceiro anos dos cursos de eletromecânica e informática, os alunos foram instados a fazerem uso da autonomia relacionando-a as novas tecnologias. A maioria das nossas aulas se inicia com um ou mais trechos de vídeos para que seja produzida uma ambientação para iniciar a apresentação de conteúdo. Essa abordagem foi a base dos nossos estudos no mestrado e o tema da dissertação Nos interstícios da interculturalidade: o videoclipe no ensino de língua estrangeira. Com a apresentação desse(s) vídeos(s) curtos, os alunos passam a observar um exemplo prático daquilo que será comentado em sala de aula. Buscamos trazer vídeos contemporâneos e que provoquem discussões sobre o tema. Ao falarmos sobre comida, por exemplo, apresentamos um videoclipe da canção *Bon Appetit* da cantora Kate Perry, em que a artista está sendo “preparada” para ser consumida, como um prato em um restaurante. Além de ser um vídeo contemporâneo, lançado em 2017, de uma artista conhecida, a admirada em alguns casos, pelo corpo discente, ele traz uma provocação, pois compara a artista a um prato de comida e pode gerar diversas discussões que incrementam, e até mesmo extrapolam o tema.

No começo desse ano, uma das primeiras atividades que pedimos aos nossos alunos dos segundos e terceiros anos foi a gravação e envio de um vídeo no qual eles se apresentavam, como uma forma de checar a fluência oral de cada um no idioma. A ideia inicial era a de que faríamos a apresentação em sala de aula, mas alguns alunos alegaram timidez para falar em público, o que fez com que pensássemos nessa segunda estratégia. Contudo, ainda assim, outros alunos ficaram envergonhados em gravar um vídeo, então foi requerido que eles enviassem um vídeo ou um áudio. De um total de 239 alunos que compõem as oito turmas, 221 alunos fizeram a atividade remota. 27 enviaram vídeos e o 194 enviaram áudio. Sendo que a maioria dos alunos demonstrou uma fluência de boa a muito boa, o que nos faz questionar o porquê de eles não utilizarem o idioma em sala de aula.

Figura 1 – Vídeo de apresentação da aluna J.B.

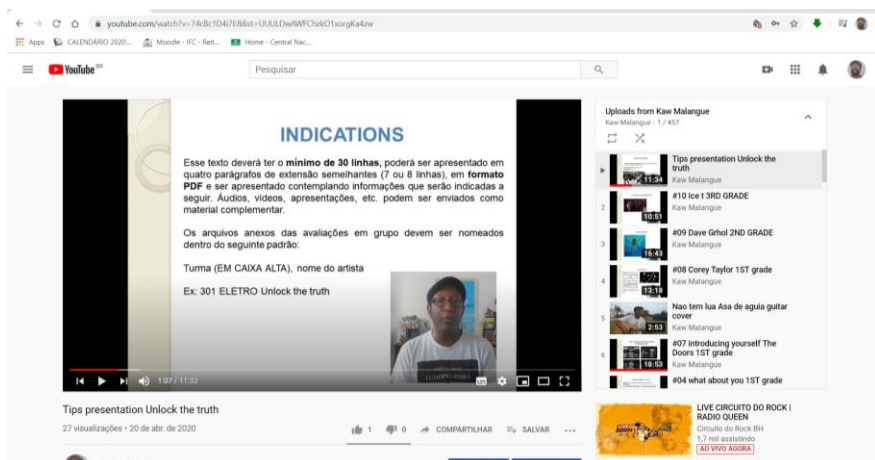


Fonte: O autor,2020.

Estávamos no processo de preparação para os conteúdos finais para as primeiras avaliações, quando fomos surpreendidos pelo estado de quarentena, que impediu as aulas presenciais. Contudo, como já havíamos começado a realizar ações que davam mais autonomia aos alunos (a entrega de formulários diagnósticos, os vídeos e áudios requeridos, a divisão das turmas em equipes para atividades colaborativas, a criação de grupos de e-mails e a disponibilização do endereço da

página na plataforma YouTube do professor), as adaptações foram realizadas de maneira mais fluida. Como fora decidido a realização de aulas remotas, começamos a produzir vídeos das aulas que teríamos que dar no período da quarentena. Como já trabalhamos com produção e edição de áudio e vídeo, adaptamos o conteúdo para ser acessado remotamente como vídeos, áudios, apresentações em PPT, arquivos em PDF ou DOC. A apresentação do conteúdo foi feita de maneira remota e o que foi mais comentado pelos alunos foi o fato de, nesse formato, não termos uma dinâmica mais direta. Há a possibilidade de interação, mas ela não é imediata como numa aula presencial. No entanto, indicamos que eles deveriam fazer uso da interatividade remota (e-mail, SIGAA, comentários no YouTube, etc.) para se comunicarem e exporem seus pontos de vista. Como os vídeos foram editados apenas com áudio e slides, contendo apenas um breve vídeo de apresentação do conteúdo, alguns alunos sentiram falta da imagem, da dinâmica e da presença física do professor em vídeo, possivelmente por associá-la às aulas presenciais.

Figura 2 - Aula remota disponibilizada no YouTube.



Fonte: O autor, 2020.

Por conta desses comentários, começamos a ver a possibilidade de inserção de vídeos no editor que estamos utilizando que, coincidentemente, foi o

mesmo editor indicado pelo professor Dr. Igor Paim, do Instituto Federal do Ceará em seu curso sobre ensino digital. Utilizamos essa aula como modelo para apresentação do vídeo, que foi colocado no canto inferior direito. Gravamos mais algumas aulas com a inclusão de vídeos até que ficou decidido a suspensão do calendário até o dia 15 de maio de 2020. Contudo, já temos um padrão a ser seguido para caso se faça necessária a retomada das atividades remotas e que pode ser compartilhado com professores que estejam enfrentando dificuldades na realização desse tipo de atividade.

4. ACOMPANHAMENTO

A maior parte dos contatos foram realizados através do e-mail que, acreditamos, seja a ferramenta mais adequada para esse tipo de contato. Em casos excepcionais, podem ser utilizadas ferramentas como o Facebook ou o WhatsApp. Contudo, como essas redes ainda possuem um nível de informalidade, no contexto brasileiro ao menos, muito recorrente, acreditamos que o e-mail, para essa nova geração, é o espaço da formalidade dentro do ambiente virtual. O SIGAA não é um instrumento de interatividade que os alunos estejam usando com muita recorrência, talvez pelo fato de sua interface ter muitas informações e ser de navegabilidade não muito clara. Em geral, eles acessam a plataforma para saber o que foi requerido pelo professor e para checar notas e presenças, principalmente nos finais de trimestres ou de ano.

5. AVALIAÇÃO ou CONCLUSÃO

Acreditamos que a utilização de áudios e vídeos para a realização de atividades remotas é uma abordagem que só tende a crescer com o avanço e democratização da tecnologia. Isso poderá fazer com que o padrão histórico do formato de ensino presencial seja repensado e discutido. Sabemos que alguns alunos não têm acesso pleno às tecnologias informativas, mas, nesses casos, o instituto pode

desenvolver ações para agir como um intermediário entre os professores e alunos. Acreditamos que a melhor abordagem seja aquela que una as qualidades de ambos formatos (presencial e remoto) e faça com que o aluno desenvolva uma maior autonomia em seu processo de ensino e aprendizagem.

6. REFERÊNCIAS

- CANCLINI, N.G. **Leitores, espectadores e internautas**. Tradução: Ana Goldenberg. São Paulo. Editora Iluminuras. 2008.
- CANCLINI, N.G. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1996.
- CANCLINI, N.G. **Culturas Híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade**. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1997. p.283-350: Culturas híbridas, poderes oblíquos.
- FIGUEREDO NETO, R. B. **Do limiar ao lume: contribuições do uso intercultural de língua na formação do “Brazilian English”**. Revista Inventário. UFBA. 2014.
- GARDNER, H. *Frames of Mind: The theory of multiple intelligences*, New York: Basic Books. 1993.
- JACOBSON, R. **On linguistic aspects of translation (1959)** In: *The Translation Studies Reader*. London & New York: Routledge, p. 113-118. 2000.
- RICHARDS, J. C. RODGERS, T. S. *Approaches and methods in Language teaching*. Cambridge, UK. 2 ed. Cambridge University Press, 2001.
- SOARES, T. **O Videoclipe no horizonte das expectativas dos gêneros musicais**. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. Compós. 2005.

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ATIVIDADES REMOTAS ACERCA DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Mariane Luiza Vanz
Instituto Federal Catarinense
Campus Videira

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) e várias organizações médicas e governamentais vêm sugerindo como principal estratégia o distanciamento social como forma de minimizar e conter a pandemia causada pelo contágio do novo corona vírus (COVID-19).

Com a suspensão das aulas presenciais, houve também um desafio para os docentes: o desenvolvimento de atividades de ensino remotas de diversas disciplinas.

O distanciamento social tem causado grandes mudanças no estilo de vida da população. “Essa estratégia, embora necessária para conter o avanço da doença, preocupa estudiosos no mundo todo, pois pode reduzir os níveis de atividade física da população e esse sedentarismo resultar em perda da condição física, funcional e de saúde” (RAIOL, 2020).

Pensando nisso e com relação à Educação Física, foram desenvolvidas atividades baseadas numa concepção didática de ensino que promove e apoia a autonomia e a autorresponsabilidade dos alunos com a prática de exercícios funcionais feitos em casa.

Diante do cenário, as condições de infraestrutura e materiais para as aulas, as atividades foram adaptadas e simplificadas às realidades dos domicílios dos estudantes, sendo a maioria exercícios com o peso do próprio corpo. Como se tratou para muitos de uma iniciação a essa modalidade, as orientações para cuidados foram

incisivas e seguiram os princípios baseados na fase de adaptação ao exercício, com intensidade moderada.

Além da execução da prática, foram disponibilizadas atividades de leitura, pesquisa e de registro, para ampliar a aprendizagem e a aquisição de conhecimentos a respeito do tema.

2. PRESSUPOSTOS ou FUNDAMENTAÇÃO

Neste período de reclusão domiciliar, a população tende a seguir uma rotina sedentária, o que favorece o ganho de peso corporal e o surgimento de comorbidades associadas ao maior risco cardiovascular como: obesidade, aumento da pressão arterial, intolerância à glicose, e também transtornos psicossociais como ansiedade e depressão (FERREIRA, et al.,2020).

A Educação Física é uma disciplina ofertada dentro da escola, fazendo parte da Educação Integral do indivíduo, portanto, entre tantos outros objetivos, deve desenvolver a aptidão física dos adolescentes em idade escolar através de exercícios físicos orientados”. (RODRIGUES e PORTELA, 2016)

O Treinamento Funcional é um método sistematizado de exercícios multifuncionais com a premissa básica de melhoria do sistema psicobiológico. Esse tipo de treinamento baseia-se na aplicação de exercícios integrados, multiarticulares e multiplanares, combinados a movimentos de aceleração, redução e estabilização, que tem como objetivo principal aprimorar a qualidade de movimento, melhorar a força da região da região central do corpo (*core*) e a eficiência neuromuscular, além de se adaptar as necessidades específicas de cada indivíduo (RESENDE NETO et.al., 2016).

Os exercícios físicos sugeridos nas atividades de ensino remotas (AER) têm por objetivo melhorar o condicionamento físico e estimular os componentes da aptidão física relacionados à saúde como: velocidade, força potência, flexibilidade, equilíbrio, coordenação, agilidade e resistência.

Estudos evidenciam que a prática de exercícios habituais são benéficos para a saúde, proporcionando melhora da eficiência do metabolismo (aumenta o catabolismo lipídico e a queima de calorias do corpo) com consequente diminuição da gordura corporal, aumento de: massa muscular, da força muscular, da densidade óssea, da flexibilidade, há o fortalecimento do tecido conjuntivo (melhora mobilidade articular), melhorada postura, aumento do volume sistólico, diminuição da frequência cardíaca em repouso e no trabalho submáximo, aumento da potência aeróbica, aumento da ventilação pulmonar, diminuição da pressão arterial, melhora do perfil lipídico, melhora a sensibilidade a insulina, melhora do autoconceito, da autoestima, da imagem corporal, diminuição do estresse, da ansiedade, da depressão, da tensão muscular e da insônia, melhora do humor, aumento da disposição física e mental, diminuição do consumo de medicamentos como anti-hipertensivo, antidiabético orais, insulina, e tranquilizantes, melhora das funções cognitivas e da socialização e também melhora do funcionamento orgânico geral, proporcionando aptidão física para uma boa qualidade de vida (MACEDO et al., 2003).

Toda exercício físico, no espaço escolar ou fora dele, necessita contar com a orientação de um professor/profissional de Educação Física, respeitando acima de tudo os limites do corpo de cada indivíduo.

3. DINÂMICA DE ATIVIDADES ou METODOLOGIA

As atividades foram abordadas através da leitura de material, pesquisa, vídeos explicativos disponíveis on-line, com execução de exercícios práticos e respostas a questionários e relatórios das atividades práticas. As instruções e materiais de aula foram postadas no SIGAA. Os vídeos determinados apresentados por meio de link eram disponíveis na plataforma do YouTube. Também foram colocadas imagens dos exercícios para correta execução. Foi criado grupo de WhatsApp com os alunos, e assim houve melhor orientação, diálogo, compartilhamento de atividades e sugestões para variação de exercícios práticos, bem como uso de outras tecnologias e plataformas.

Figura 01 – Arquivos disponibilizados no SIGAA

Atividade de ensino remota, referente ao conteúdo: Ginástica: Treinamento funcional, em conformidade com a Resolução n. 018/2020 CONSUPER. (20/03/2020 - 20/03/2020)

 [ROTEIRO COMPLETO - 6,4hs.pdf](#)

 [MODELO PARA ENTREGAR O RELATÓRIO DAS ATIVIDADES.docx](#)

 [ROTEIRO PARA ATIVIDADES REMOTAS](#)
Inicia em 08/04/2020 às 0h 0 e finaliza em 17/05/2020 às 23h 59

Fonte: A autora,2020.

Em forma de roteiro de atividades em que a primeira parte traz conteúdo referente ao tema de exercício físico e saúde, a segunda parte orienta sobre exercícios práticos e a forma de execução com cuidados, e a terceira parte orienta para a elaboração do relatório da prática.

Figura 2 – Fotos dos relatórios da prática de exercícios dos alunos



Fonte: A autora,2020.

Cerca de 33% (n=95) dos alunos já encaminharam o relatório de atividades práticas com antecipação a data combinada de entrega, o que mostra interesse e adesão aos exercícios físicos. Sobre as respostas dos questionários com o conteúdo no geral, 85% (239 dos 280 alunos matriculados na disciplina) já participou

de alguma atividade encaminhada, ou interagiu/participa no grupo de WhatsApp. (Dados baseados no SIGAA).

4. ACOMPANHAMENTO

A avaliação será mediante a entrega das atividades resolvidas e do relatório de execução dos exercícios funcionais sugeridos, entregues até uma semana após o retorno das atividades presenciais (impresso ou manuscrito). Caso prorrogue-se o período de atividades remotas, os exercícios serão reavaliados, e readequados podendo ser ampliada a carga horária dedicada. Ressaltou-se que o estudante poderia ampliar e progredir nos exercícios práticos, caso assim o desejasse, e seu condicionamento físico permitisse, visto os benefícios que tais atividades apresentam para a saúde, a professora sempre manteve presente e à disposição para orientar e tirar dúvidas, principalmente por WhatsApp.

5. AVALIAÇÃO ou CONCLUSÃO

Espera-se que os alunos deem continuidade a essa prática com autonomia e dessa forma vão melhorando seu desempenho físico em prol da saúde, e acima de tudo, entendam que a prática regular de exercícios físicos proporciona benefícios para a saúde e contribuem de forma significativa para o desenvolvimento da sua aprendizagem e sua formação integral.

Mais que uma atividade remota, esses exercícios pretendem, a longo prazo, estimular a autonomia do aluno para a busca de um estilo de vida ativo, e assim seus benefícios, com a promoção de saúde e qualidade de vida possam, através de atividades da cultura corporal de movimento produzidos socialmente, que são objetivos e conteúdos já contemplados no plano de ensino anual, serem parte do cotidiano.

6. REFERÊNCIAS

- FERREIRA, MAYCON JUNIOR. Et al. **Vida Fisicamente Ativa como Medida de enfrentamento ao COVID-19**. Arq. Bras. Cardiol., ahead of print Epub Apr 09, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0066-782X2020005006201&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em 08 de maio de 2020.
- MACEDO, C. F. S. G. et al. **Benefícios do exercício físico para a qualidade de vida**. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde., [S.l.], v. 8, n. 2, p. 19-27, 2003.
- RAIOL, A. RODOLFO. **Praticar exercícios físicos é fundamental para a saúde física e mental durante a Pandemia da COVID-19**. Brazilian Journal of health Review. Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 3, n. 2, p. 2804-2813 mar./apr. 2020. ISSN 2595-6825.
- RESENDE-NETO, Antônio Gomes et al. **Treinamento funcional para idosos: uma breve revisão**. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Brasília, v. 24, n. 3, p.167-177, 2016.
- RODRIGUES, Adriana Nadolny Franco Lazarin. PORTELA, Bruno Sérgio. **Desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE: Educação Física Escolar: Treinamento Funcional com Alunos do Ensino Médio**, vol.1, 2016. ISBN 978-85-8015-093-3

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DA VETERINÁRIA: UMA PLATAFORMA INOVADORA

Ricardo E. Mendes

Instituto Federal Catarinense

Campus Concórdia

1. INTRODUÇÃO

O modelo tradicional de aulas expositivas vem sendo substituído, pelo menos parcialmente, dando lugar às metodologias ativas de ensino. Essas tornam o aluno autônomo na sua aprendizagem, e transformam-se em habilidades que visam o raciocínio lógico, reflexão e trabalho em equipe para resolução de problemas (CAMARGO & DAROS, 2018).

As metodologias ativas são um conjunto de atividades organizadas, na qual os estudantes deixam de ser um agente passivo, aquele que apenas ouve, e tornam-se componente ativo no processo de aprendizagem por meio de estratégias pedagógicas que estimulam a busca e a produção de conhecimento e análise de problemas (CAMARGO & DAROS, 2018). Ainda, elas em geral, instigam o aluno a raciocinar, ao contrário das aulas expositivas que forçam o aluno a apenas ouvir. Mesmo que o professor instigue dentro da sala de aula ao raciocínio lógico e dedutivo, sempre haverá aqueles alunos não dispostos a realizar a árdua tarefa de raciocinar. Em contrapartida, com a obrigação de completar as atividades de forma ativa, com questionários em que há a necessidade de buscar informações, aliado a necessidade de estabelecer conclusões sobre o conteúdo, para então solucionar problemas, força-se o aluno ao raciocínio.

Os alunos, em geral, esperam receber o conteúdo passivamente e cada vez mais esperam tudo produzido pelos professores, visto que é mais cômodo e fácil nesta etapa. Entretanto, o conhecimento adquirido dessa forma é superficial e não duradouro. Diante disso, é imprescindível desenvolver condições nas quais o acadêmico participe

ativamente no processo de aprendizagem. Porém, isso implica em mudanças práticas e no desenvolvimento de novas estratégias que asseverem a íntegra consolidação e organização do aprendizado acadêmico e atuação do estudante de forma ativa e principalmente autônoma (PAIVA et al., 2016; CAMARGO; DAROS, 2018). Ainda, já está determinado que o fornecimento pelo professor de material pronto ao estudo para o aluno, não traz impacto positivo no comparecimento às aulas e pior, tem um efeito negativo na performance destes que usam o material para estudo (WORTHINGTON & LEVASSEUR, 2015).

A presente plataforma busca estabelecer caminhos que levem a estratégias inovadoras e inusitadas no ensino-aprendizado no curso de medicina veterinária, aliando o vasto material que o Laboratório de Patologia Veterinária (LPV) possui, com metodologias ativas de ensino. Isso será utilizado de forma complementar nas disciplinas de graduação e poderá também, em um futuro próximo, servir como material de um curso de atualização para profissionais já no mercado de trabalho (curso de qualificação profissional). Ainda, salienta-se o caráter de interdisciplinaridade desse material, visto que trata de doenças de animais, envolvendo as disciplinas de clínica médica, doenças infecciosas, doenças parasitárias, terapêutica, dentre outras.

No Brasil, o conceito de interdisciplinariedade passou a fazer parte do cenário educacional a partir da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), e mais fortemente a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais, influenciando o trabalho das IES e dos professores para compreender o processo de ensino e aprendizagem como sistêmico, e não como uma abordagem ou leitura estanque de conceitos e teorias. Assim como, aplica também a transdisciplinaridade, abordando em um caso clínico conceitos básicos de múltiplas disciplinas conjuntamente, ou seja, une o conhecimento de distintas matérias de forma articulada, resgatando-os e mostrando ao aluno a complexidade do processo saúde-doença.

2. FUNDAMENTAÇÃO

No cenário atual da educação, busca-se cada vez mais propostas alternativas às metodologias convencionais de ensino. A exemplo disso são as metodologias ativas de ensino-aprendizagem que rompem o modelo tradicional de ensino, incitando o aluno a assumir uma postura ativa no processo de aprendizado (PAIVA et al., 2016).

Isso promove no aluno um aprendizado de forma autônoma, propiciando para que não permaneça restrito apenas ao conhecimento e experiência adquirida em sala de aula. Ainda, coloca o conhecimento adquirido em ação, a partir de problemas e situações reais, sendo primordial no processo de construção do conhecimento (VALENTE et al., 2017).

Os estudantes de veterinária e futuros profissionais conhecem as enfermidades comum, as enfrentadas e combatidas diariamente pelos veterinários atuantes a campo. Entretanto, é impossível a um curso de Veterinária ensinar todas as enfermidades de todas as espécies animais. De forma geral, pela falta de tempo, cerceia-se o ensino das doenças exóticas e emergentes por serem enfermidades decorrentes de agentes pouco comuns no país, ou até mesmo desconhecidos (PAT LONDON, 2003). Entretanto, essas apresentam-se como crescentes ameaças a saúde humana quando zoonoses, a saúde animal e também podem vir a comprometer a segurança alimentar (ROTH et al., 2010). Cita-se como exemplo o recente surto de Peste Suína Africana, que passou da África à Geórgia, alastrando-se até a Bélgica e, mais recentemente, em 2019, chegando a China. A China perdeu 55% do rebanho de suínos neste ano, na tentativa de controlar o alastramento da doença (SHIKE, 2019), o que representa 300 milhões de animais: um quarto da população mundial de suínos (GU & PATTON, 2019; CHARLES, 2019).

Esses números demonstram a importância de reconhecer e identificar rapidamente uma enfermidade exótica, pois uma vez alastrada, como no caso da China, leva ao ato de dizimar a população para ser controlada. Se tivesse sido identificada já

no início, o sacrifício de uma pequena população em uma pequena área geográfica, teria solucionado o problema. Isto demonstra a necessidade de conhecer a doença para um rápido reconhecimento, o que implica no ensino das doenças exóticas e emergentes.

Por serem doenças incomuns no território brasileiro a maioria dos estudos, relatos, pesquisas e publicações estão em idioma estrangeiro, principalmente em inglês, visto que é o idioma mais importante no qual o conhecimento científico é difundido. Por conseguinte, a tradução dos materiais para o português proporciona o acesso ao estudante a materiais bibliográficos atualizados no idioma nativo, o português, uma vez que nem toda comunidade estudantil apresenta domínio da língua inglesa.

Em relação aos dados armazenados no LPV somente de animais de produção (ruminantes e suínos), nos anos de 2013 a 2020 (até abril), foram gerados 2.053 diagnósticos, sendo 1.584 através de necropsias e 469 através de amostras recebidas de veterinários (Gráfico 1). Salienta-se que, todo o material do curso é proveniente das atividades de extensão do LPV, sendo um material atual, aplicado a realidade profissional do veterinário em Santa Catarina.

3. METODOLOGIA

Foram utilizados os dados armazenados oriundos dos diagnósticos produzidos a partir das necropsias realizadas pela equipe do LPV do IFC (Gráfico 1). Primeiramente, foi realizada uma busca nos arquivos do LPV para seleção dos casos. Foram desenvolvidos questionários com base nos casos clínicos. Cada caso clínico pode conter os seguintes tópicos: revisão de literatura, o histórico detalhando a situação *ante mortem*, a descrição das lesões macro e microscópicas, com suas respectivas fotos e/ou vídeos. Sendo que para cada caso clínico há perguntas de múltipla escolha. Pretende-se que seja necessário buscar informações adicionais para a resolução dos exercícios. Assim como, pretende-se levar o aluno a raciocinar sobre todos os possíveis diagnósticos cabíveis (diferenciais) dentro do quadro clínico apresentado.

Atualmente, já existem 12 casos clínicos desenvolvidos (prontos), e outros 10 em desenvolvimento; dentro da execução do projeto de ensino aprovado no Edital 12/2019 do IFC *Campus* Concórdia. [Favor ver amostra do curso em: <https://exoticasemergentes.gnomio.com/my/>, utilizando os seguintes dados para login: **[Identificação do usuário:** projeto.ensino e **senha:** Projeto123!].

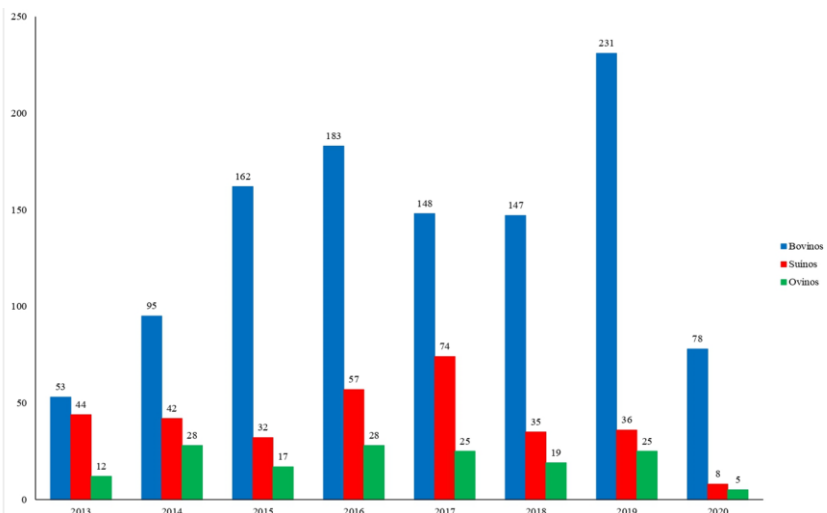
Complementa esta plataforma outros materiais desenvolvidos pelo LPV, que são usados na criação dos casos pelo docente, assim como na resolução destes pelos alunos. Tais como: [www.cfsph.iastate.edu/DiseaseInfo/factsheets-pt.php?lang=pt](http://www.cfsph.iastate.edu/DiseaseInfo/factsheets-pt.php?lang=pt;); www.instagram.com/patologiaifc/; www.patologiaifc.wixsite.com/concordia/diagnosticos; e www.facebook.com/labpatoifc/.

4. ACOMPANHAMENTO

A utilização da plataforma Moodle é extremamente fácil e intuitiva, tanto ao docente quanto aos alunos. Pode-se facilmente incluir toda a turma, e após isso, acompanhar os acessos à página, o desenvolvimento e as notas. Referente ao acesso, todos os alunos (100%) da disciplina responderam no final de março de 2020, através de uma pesquisa no google forms, disponibilidade de acesso em suas residências, por terem conexão à internet, assim como equipamento (notebook e/ou tablet). Nenhum aluno até hoje expôs dificuldade de acesso e manuseio da plataforma. Somente uma aluna relatou impossibilidade em acessar a sala de webconferência no RNP, uma vez, provavelmente por problema de configuração.

A construção do caso clínico sobre uma enfermidade específica, permite dar acesso ao aluno a fotos e vídeos da doença, algo que muitas vezes não é possível em sala de aula pelo limitado tempo para tratar de todas as doenças de todos os animais domésticos. Ainda, pode-se correlacionar o caso a material bibliográfico, como textos e artigos, mantendo uma fácil correlação entre ambos.

Gráfico 1. Origem do material e espécies entre 2013 e 2020.



Fonte: O autor,2020.

Houve, inicialmente, certa dificuldade em trabalhar (montar) a plataforma, mas há inúmeros tutoriais disponíveis. A minha licenciatura (2019) em Educação Profissional pelo IFSC – Instituto Federal de Santa Catarina, colaborou muito. Não consegui acesso ao Moodle do IFC, por isso cadastrei todo o curso em uma plataforma gratuita (Gnomio), que apresenta publicidade diversa. Entretanto, pode-se copiá-la inteiramente a plataforma do IFC, em questão de minutos. É importante ressaltar que pretende-se transformar este curso em um curso FIC – Formação Inicial e Continuada para veterinários e alunos de veterinária de outras instituições.

Todo o trabalho de extensão desenvolvido pelo laboratório (necropsias) é acompanhado de alunos de graduação, com a disciplina do semestre quando ocorre em horário de aula prática; ou com os estagiários do laboratório. Mas como só é possível

levar 4 alunos por necropsia, esta ferramenta universaliza o conhecimento gerado pela ação de extensão e a incorpora e disponibiliza a todos os alunos.

5. CONCLUSÃO

Conclui-se que a utilização de tal plataforma é extremamente útil e factível. É possível com ela disseminar um grande volume de material aos alunos, de forma organizada, segura e pedagógica. Obviamente que não há a pretensão de utilizá-la como substituição as aulas teóricas-expositivas, essas seguiram e seguirão ocorrendo no período de atividades remotas permitidas, através de webconferência pelo RNP com os alunos. Objetiva-se a realização de exercícios de fixação e como material complementar na disciplina; a plataforma não foi criada após a pandemia da COVID-19, e sim para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Mas é uma ferramenta muito útil no período de isolamento social.

6. REFERÊNCIAS

- CAMARGO, F.; DAROS, T. M. V. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso: 2018.
- CHARLES, D. **Swine Fever Is Killing Vast Numbers Of Pigs In China**. [S. l.]: National Public Radio, 15 ago. 2019. Disponível em: <[npr.org/sections/thesalt/2019/08/15/751090633/swine-fever-is-killing-vast-numbers-of-pigs-in-china](https://www.npr.org/sections/thesalt/2019/08/15/751090633/swine-fever-is-killing-vast-numbers-of-pigs-in-china)>. Acesso em: 1 maio 2020.
- GU, H.; PATTON, D. **China's pig herd to recover in 2020 after African swine fever devastation: official**. [S. l.]: Reuters, 17 out. 2019. Disponível em: <<https://www.reuters.com/article/us-china-swinefever-pigs/chinas-pig-herd-to-recover-in-2020-after-african-swine-fever-devastation-official-idUSKBN1WW09V>>. Acesso em: Acesso em: 1 maio 2020.
- PAIVA, M. R. F. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 15, n. 2, p. 145-153, 2016.
- PAT LONDON. **Doenças exóticas emergentes**. The University of Georgia - College of Veterinary Medicine, 2003. Disponível em: <https://vet.uga.edu/>. Acesso em: 31 out. 2019. VALENTE, J.A.; ALMEIDA, M.E.B.; GERALDINI, A.F.S.

Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. **Revista Diálogo Educ.**, vol 17, nº 52, Curitiba-PR. 2017.

ROTH, J. A.; GALYON, J; STUMBAUGH, A. Causes and Consequences of Emerging and Exotic Diseases of Animals: Role of the Veterinarian. *Veterinary Microbiology and Preventive Medicine Publications*. 4 ed., 2010.

SHIKE, J. **ASF's Impact on Global Pork Market is Underestimated**. [S. l.]: Farm Journal's Pork, 4 out. 2019. Disponível em: <<https://www.porkbusiness.com/article/asfs-impact-global-pork-market-underestimated>>. Acesso em: 1 maio 2020.

VALENTE, J.A.; ALMEIDA, M.E.B.; GERALDINI, A.F.S. METODOLOGIAS ATIVAS: DAS CONCEPÇÕES ÀS PRÁTICAS EM DISTINTOS NÍVEIS DE ENSINO. **REVISTA DIÁLOGO EDUC.**, VOL 17, Nº 52, CURITIBA-PR. 2017. WORTHINGTON, D. & LEVASSEUR, D. **To provide or not to provide course PowerPoint slides?** The impact of instructor-provided slides upon student attendance and performance. *Computers & Education* 85: 14-22. 2015.

ATIVIDADES DE ENSINO REMOTAS - ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO E RESULTADOS SOB A ÓTICA DE TÉCNICAS EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS.

Rosana de Oliveira
Sandra Cristina Martini Rostirola
Instituto Federal Catarinense
Campus Videira

1. INTRODUÇÃO

Este relato de experiência apresenta algumas estratégias utilizadas na implementação de Atividades de Ensino Remotas (AER), aplicadas aos discentes do Instituto Federal Catarinense - *Campus* Videira, adotadas durante o período de isolamento social, em virtude da pandemia por COVID-19. As atividades remotas foram direcionadas aos estudantes de todos os níveis de ensino que o *campus* abrange, porém o relato é referente às atividades voltadas ao Ensino Médio Integrado. A aplicação de tais atividades exigiu uma grande mobilização por parte de todos os envolvidos no processo educacional, no intuito de oferecer mecanismos eficientes para manter os estudantes informados, interessados e com o mínimo de prejuízo no processo de ensino-aprendizagem.

2. PRESSUPOSTOS

Buscando reduzir o contágio por COVID-19, a partir do Decreto nº 509 de 17/03/2020, que declara isolamento social no estado de Santa Catarina, as instâncias superiores do Instituto Federal Catarinense - IFC passaram a analisar as possibilidades de ensino por meio de atividades remotas, sendo regulamentadas pela Resolução nº

18/CONSUPER/2020. Assim, os *campi* do IFC, individualmente, criaram formas para a publicação de atividades durante o período entre 16/03/2020 a 15/04/2020.

O *Campus* Videira, em decisão junto ao Núcleo Pedagógico (NUPE) e Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão (DEPE), resolveu dar publicidade às atividades para o Ensino Médio Integrado, por meio do “Mural de Atividades Remotas”, ficando a cargo dos docentes e coordenações o contato com os estudantes do Ensino Superior e do Subsequente.

A respeito das experiências que tiveram êxito em termos de ensino e aprendizagem, não se pode deixar de destacar aquelas em que estiveram envolvidos os técnicos administrativos em educação. No contexto do ensino, percebe-se que, por muitas vezes, os técnicos e especialistas são vistos como profissionais à margem dos processos educativos, mas seu trabalho faz parte da complexa engrenagem que leva ao sucesso da tríade ensino, aprendizagem e avaliação. Conforme abordagem de Sanseverino e Júnior (2014, p.2):

Educação é, assim, processo, convive com a diversidade, a pluralidade de ideias, pensamentos, valores, interesses, necessidades, desejos dos sujeitos envolvidos em seu cotidiano. São as pessoas que frequentam, estudam, atuam e trabalham nas instituições de ensino que emprestam VIDA a esses espaços.

Nesse sentido, cada indivíduo importa ao processo educativo e cada ação culmina em atividade de ensino. Assim, justifica-se relatar o cenário administrativo em que ocorreram as AER no IFC-*Campus* Videira.

3. DINÂMICA

Em reunião com o DEPE, o NUPE encontrou uma possibilidade de fazer valer o art. 10 do Regulamento de Atividades Remotas nº 02/CONSUPER/2020:

Art. 10 O *campus* dará ampla divulgação à comunidade escolar dos cursos e componentes curriculares e conteúdos ofertados por meio da oferta do Regime de Atividades de Ensino Remotas,

devendo para isso utilizar as redes sociais, e-mails, SIGAA, dentre outros meios de comunicação.

Destarte, ficou acordado que uma das Técnicas em Assuntos Educacionais ficaria encarregada de elaborar uma planilha para divulgação das atividades. Ademais, outra técnica faria a manutenção desta planilha, inserindo as atividades de forma que o aluno pudesse gerenciar seu cotidiano, como uma agenda de AER, sendo nomeada “Mural de Atividades Remotas”.

O Mural de Atividades Remotas do IFC-Videira foi, então, configurado de forma que o docente escrevesse em uma aba da planilha compartilhada a descrição e o cronograma das atividades propostas na disciplina, conforme exposto na Figura 01:

Figura 01: Planilha compartilhada - aba docente

Data de Publicação SIGAA	Disciplina	Professor (a)	Atividades (Frequência e/ou Avaliativas)	Prazos	Observações	Link para atividade
01/04/2020	Química	Alesteron	Evolução dos modelos atômicos (teóricas e avaliativas)	primeira semana após o retorno das atividades		
01/04/2020	Português	Ana	Funções da Linguagem (leitura de PDF e resposta de questionário a ser postado dia 24ª - frequência)	Dois semanas após o retorno das atividades presenciais	Na dia 24ª será postado uma atividade sobre o PDF para resposta	
01/04/2020	Espanhol	Adriana	Vocabulário (teóricas e avaliativas)	10 dias após retorno das atividades presenciais		
01/04/2020	Introdução à Agricultura	Osório	Principais culturas, sistemas, transportes de insumos e irrigação	10 dias após o retorno das aulas presenciais (teóricas e avaliativas)		
06/04/2020	Biologia	Liliane	Forma de evolução taxônica (documentação) e resposta aos questionamentos	segunda semana após o retorno das aulas presenciais		
01/04/2020	Matemática	Cristiane	Matemática - INTERVALOS REAIS revisado	leitura e anotações no caderno - segunda semana após o retorno das aulas presenciais		
01/04/2020	Matemática	Cristiane	Matemática - Lista 01 atividades Intervalos Reais no caderno	Segunda semana após o retorno das aulas presenciais		
01/04/2020	Matemática	Cristiane	Lista 02 - Trabalho avaliativo - Intervalos Reais - entregar	Segunda semana após o retorno das aulas presenciais		
02/04/2020	Matemática	Cristiane	revisão conjuntos - vídeo aula - anotar exemplos no caderno	Segunda semana após o retorno das aulas presenciais		
02/04/2020	Matemática	Cristiane	Lista 03 - exercícios no caderno sobre conjuntos	Segunda semana após o retorno das aulas presenciais		
03/04/2020	Matemática	Cristiane	Função afim - Copiar no caderno material	Segunda semana após o retorno das aulas presenciais		
02/04/2020	Disponibilidade em Matemática	Fátima	Componente Curricular Disponível para ser feito online. Texto para professor(a) vídeo aulas referentes ao conteúdo e uma atividade abrangendo todo o conteúdo.	10 dias após retorno das aulas presenciais		
06/04/2020	Cooperativismo	Marcia	Plano AER e realidade à (Dólar + Realidade)	20 dias após o retorno das aulas presenciais		O link do material está no link e está no link da turma.

Fonte: Mural de Atividades Remotas (2020)

As informações contidas na aba ilustrada pela Figura 01 era, então, transportada para a agenda, na aba inicial em formato resumido, com o objetivo de auxiliar os estudantes em sua organização pessoal, demonstrada pela Figura 02:

4. ACOMPANHAMENTO

Com intuito de acompanhar e fazer as adaptações necessárias foram também contatados os representantes de turma, para dirimir dúvidas e entender as dificuldades do cotidiano dos estudantes. O contato foi realizado pelas Técnicas em Assuntos Educacionais e estagiárias ligadas ao setor pedagógico. Assim, por meio de ligações e mensagens no WhatsApp, videoconferência e mensagens no SIGAA, buscamos conversar com os representantes de dezesseis turmas do Ensino Médio Integrado do IFC - *Campus* Videira, no sentido de entender alguns pontos cruciais sobre o período de atividades remotas.

Quando questionamos os estudantes sobre os acessos, os representantes citaram que as turmas conseguiam, em sua maioria, acessar as atividades via Sistema Acadêmico. Apenas uma turma citou que alguns alunos estavam com dificuldade para acessar as mídias em que eram disponibilizadas as atividades, sendo que precisavam que elas fossem enviadas pelo e-mail. Algumas dificuldades compartilhadas pelos alunos foram: a falta de materiais (livros e cadernos); a organização para estudar e entender os conteúdos sem a presença física do professor; a quantidade de plataformas e mídias diferentes – situação que os confundia – e o excesso de atividades, causando uma sobrecarga de conteúdos. O Word Cloud, relativo à Figura 03, vem ilustrar as dificuldades apontadas pelos estudantes:

Figura 03: Dificuldades apontadas pelos representantes de turmas



Fonte: As autoras (2020)

Quanto à comunicação, os representantes de turma manifestaram que estava adequada, apenas uma turma citou que a maior dificuldade de comunicação que tinham era lidar com as diversas plataformas e mídias utilizadas.

A partir das respostas e do contato com os estudantes, os docentes também publicaram no mural o endereço em que as atividades poderiam ser encontradas.

5. CONCLUSÕES

Diante das circunstâncias, um tanto quanto desafiadoras, houve a necessidade de recriar o espaço educacional e ofertar uma estratégia eficiente para que os estudantes tivessem acesso às informações e às atividades durante o período de isolamento. Considerando que para muitos, sejam profissionais ou estudantes, esta foi a primeira experiência com atividades desenvolvidas remotamente, o engajamento de todos os profissionais da educação, bem como do Técnico em Assuntos Educacionais, foi primordial.

A tarefa das Técnicas em Assuntos Educacionais foi planejar, criar, direcionar e acompanhar os mecanismos disponíveis ofertados aos estudantes, objetivando atingir o maior nível de acesso e a compreensão das atividades. No IFC-Videira, a resposta dos estudantes para a situação foi variada. A falta de presença física, do convívio com colegas, da orientação e do contato presenciais fizeram muita diferença, contudo o esforço mútuo e a dedicação para amenizar essas dificuldades supriram, mesmo que a distância, as necessidades momentâneas. Os resultados da implementação foram positivos e demonstraram a possibilidade de sucesso na aplicação de atividades remotas, mas para que o trabalho se concretize é preciso ampliar o debate e compartilhar experiências para delinear os procedimentos de forma clara os futuros procedimentos, a fim de garantir o êxito dos estudantes e a qualidade do ensino ofertado.

6. REFERÊNCIAS

- BRASIL, **Resolução nº 018/CONSUPER/2020**. Instituto Federal Catarinense: 2020. Disponível em: <<http://consuper.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/14/2020/01/Resolucao-18-2020-CONSUPER.pdf>>.
- SANSEVERINO, A.M; JÚNIOR, S.F.G. **O papel dos técnicos em assuntos educacionais em uma instituição federal de ensino superior: atribuições e propostas de ação**. In: X CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO, **Anais**.2014.
- SANTA CATARINA, **Decreto nº 509/2020**. Governo do Estado de Santa Catarina: 2020. Disponível em: <http://www.doe.sea.sc.gov.br/material2/Edicao_Extra/Jornal_2020_03_17-A_ASS.pdf>.



INSTITUTO FEDERAL
Catarinense

ISBN 978-658808901-9



9 786588 089019